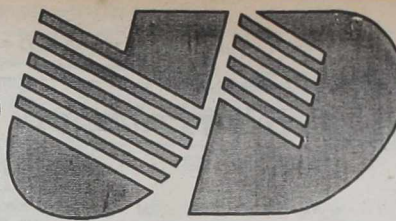


71
anos



ANOLXXI • Nº 4.237 • 09/08/91

O POVO

SEMANÁRIO DA CULTURA POLÔNICA

Neste sábado, às 18 horas, na Sociedade Polônia, Rio de Janeiro, o chanceler polonês Krzysztof Skubiszewski, das Relações Exteriores, participa de um coquetel em sua homenagem e aos líderes da comunidade polônica no Brasil. Em nome deste Semanário e do Instituto Brasileiro da Cultura Polônica, estará presente, aqui do Paraná, o nosso diretor, Pe. Jorge Morkis.

Concurso público para professor de polonês!

Se você é formado em língua polonesa ou tem diploma na área convalidado por autoridade brasileira, eis uma especial chance de concorrer a uma das duas vagas abertas pela Secretaria da Educação do Paraná para preenchimento de cargos de professor de ensino da língua polonesa, junto ao Núcleo de Ensino de Curitiba. O prazo das inscrições expira neste dia 16 de agosto; como se descebe existência de profes-

sores com essa formação no Brasil, em vista das dificuldades até da própria avaliação a nível de nosso País, bem como da convalidação de diplomas do exterior, há previsão de que poucos candidatos vão aparecer. Antes disso, porém, dirigentes do Instituto Brasileiro da Cultura Polônica e o cônsul da Polônia, Marek Makowski, terão audiência com o Secretário Elias Abrahão para entendimentos no sentido de oferecer soluções no

caso de haver dificuldades na inscrição de aspirantes às duas vagas, em vista dos pré-requisitos exigidos. Desejam os líderes do IBCP e o cônsul que sejam designados dois ou mais professores, especialistas na língua polonesa (e isso temos às dezenas), para contribuir com a implantação do curso de polonês a nível de Estado, inicialmente na Capital e depois em outros núcleos importantes da comunidade.



Ex-alunos de escolas vicentinas reencontraram-se na sede da Congregação da Missão, quando foram recepcionados pelo Pe. Euzébio Spisla, Provincial da CM. Agora, no dia 24 de agosto, no Seminário Menor de São Vicente de Paulo, em Araucária, haverá novo encontro, desde às 10 horas. As fotos são do primeiro encontro.

Oficializado o programa dos 120 anos e do Portal

A Comissão Especial da Comunidade Polonesa de Curitiba definiu o programa oficial das comemorações dos 120 anos da imigração polonesa a Curitiba, no qual se destaca a inauguração do Portal Polonês na Rua Mateus Leme, no dia 19 de outubro, no começo da

ranaenses, além de visitantes de outros Estados e países, terão rica comemoração, à altura da colonização".

MUITOS EVENTOS

O programa estabelece variadas contribuições: haverá exposições de artistas, cerimônias religiosas, baile, escolha de rainha dos 120 anos, concurso gastronômico típico, sessão solene dia 30 de setembro, apresentações folclóricas por diversos grupos curitibanos e até um catarinense, bem como outros eventos que congregarão muitos curitibanos.

Estando descartada a visita do Presidente Lech Walesa ao Brasil, em vista de problemas do calendário

eleitoral, em sua maior parte, a principal autoridade prevista do exterior para a inauguração é do Bispo Szczeban Wysoly, Representante da Santa Sé Para a Emigração. Vê-se como difícil a vinda do Papa João Paulo II para o evento, embora esteja bem perto, em Florianópolis, no começo da noite do dia 19 de outubro. Segundo explicações do Arcebispo de Curitiba, Dom Pedro Fedalto, para membros da Comissão Especial que o visitaram nesta semana, é quase que impossível o Santo Padre se deslocar do seu roteiro estabelecido para atender a convite de uma etnia, embora seja a sua e muito expressiva em Curitiba.

"Veja-PR" destaca o jornal LUD!

Pág. 5

Aberto curso de polonês em Áurea

Pág. 8

Desemprego ameaça os poloneses

Pág. 4

Sopas polonesas com batatas

Pág. 2

"Casa do Povo" será recuperada

Pág. 8

É Isto/Tak Jest

Os nossos líderes

Nem seria preciso dizer o que significa a palavra líder, caso os dias atuais mostrassem, claramente, como se comporta ou se forma um ou mais líderes. Líder é aquela pessoa que possui dotes para representar um grupo, uma comunidade, um condomínio. Foi eleito pela vontade da maioria, numa eleição democrática onde prevaleceu a tendência pelo seu nome, dando-lhe, assim, uma espécie de procuração para agir, atuar em seu nome.

Mas, o que é mesmo uma democracia nos tempos atuais? O eleito, achando que tudo gira em torno de seu nome, não tem a quem prestar contas? Ele se tornou todo-poderoso e, nessa condição, faz e desfaz como melhor lhe aprouver?

Os exemplos aí estão, no mundo inteiro. Quanta dificuldade está tendo, por exemplo, o Presidente Lech Walesa para exercer o seu cargo de líder do povo polonês. Aqui no Brasil, onde a palavra democracia precisa ser repensada, o nosso Presidente Fernando Collor tem necessidade de, todo dia, mostrar que manda no País. E manda, às vezes, sem saber quais serão as consequências.

Tanto Walesa quanto Collor estão tentando exercer a liderança que o povo, nas urnas, lhes outorgou.

Essa legitimidade de representação precisa ser introduzida em nosso meio, aqui na comunidade que resolvemos chamar de polônica. A cada período, forma-se uma organização para determinada finalidade e, na hora de mostrar trabalho, ação em favor da coletividade, o que sobra? Divergências, negativismo, contestação, ciumeiras, medo de sombras de passados e do narcisismo exagerado.

O que somos, mesmo, nós, descendentes de poloneses? Temos uma característica, sim, de "brigar" com tudo. Vimos isso recentemente em Chicago, Estados Unidos. Vimos isso em Nova York. Somos "brigadores" na verdade no mundo inteiro. Lá na Polônia, então, a coisa é um exagero. Mas, a "briga" em comunidades mais desenvolvidas intelectualmente, se é que podemos chamar assim, é em torno de benefícios, direitos, deveres. Onde há direitos, há deveres, e a recíproca é verdadeira.

Então, que caminhos devemos tomar, aqui no Brasil? Criar entidades e mais organizações e, na hora da busca de benefícios para a comunidade, ter somente amúos, ciumeiras, críticas? Devemos dizer não a comportamentos de lideranças que somente buscam benefícios em proveito próprio. Devemos dar um basta aos que eventualmente estão nos liderando sem mostrar planos de trabalho, projetos que busquem unir mais os milhões de descendentes espalhados nos rincões brasileiros.

Nossos líderes devem conversar com todos, mostrar clareza na sua atuação, colaborar com associações, organizações, clubes, universidades, centros de estudos, empresas.

Afinal, tornar-se líder de um grupo pode ser acidental, momentâneo. Mas, se quiseram liderar - com delegações democráticas ou quase isso - devem justificar, com atos, porque aceitaram essa atribuição. (ms).

FERMIPAN

Empacotamento e Com. de Prod. Alimentares Ltda.

VENDA DE FARINHA DE TRIGO, CENTEIO e SCHROTER - PRODUTOS PARA PANIFICAÇÃO EM GERAL

Rua Luiz França, 1584 - Fones: 266-4468 ou 266-4733 - Vila Oficinas

Receitas Polonesas

SOPAS

SOPA DE BATATAS COM LEITE/Zupa ziemniaczana na mleku

Ingredientes
10 batatas médias
8 copos de leite
2 colheres de sopa de manteiga
2 gemas
sal

Preparo
Descascar as batatas, cortar em quatro e cozinhar em água com sal. Escorrer após cozidas. Ferver 7 copos de leite, acrescentar as batatas e deixar cozinhar por cerca de 10 minutos. Desmanchar as 2

gemas em 1 copo de leite e acrescentar à sopa fervendo. Salgar a gosto e misturar a manteiga.

SOPA DE BATATAS COM COUVE-FLOR/Zupa ziemniaczana z kalafiejem

Ingredientes
6 batatas médias
1 cenoura
1 cebola
1 couve-flor média
1/2 copo de nata ou leite
4 colheres de sopa de manteiga
salsinha picada
sal

Preparo

Dourar a cenoura, a cebola e a salsinha, picadas miúdas, em uma panela com óleo. Acrescentar a batata e a couve-flor em quadrantes. Dividir a água em pedaços pequenos e colocar as batatas em 1 litro de água fervendo por 10 minutos. Acrescentar a cenoura, cebola e a couve-flor, salgar e deixar cozinhar até que a couve-flor esteja macia, mas que não desmanche. Antes de servir, acrescentar o leite e misturar.

(Receitas para 4 pessoas)

Expediente

Semanário da Editora Lud Ltda.
Diretoria: Pe. Jorge Morkis (CM),
Mieczislaw Surek, Paulo Filipake
Editores: Pe. Jorge Morkis (versão polonesa)

Mieczislaw Surek (versão portuguesa)
Redação: Sérgio Pieczarka
Departamento Comercial: José Rendak

Correspondentes/colaboradores:
Dom Ladislau Biernaski, CM; Pe. Lourenço Biernaski, CM; Tomasz Lychowski (Rio de Janeiro); Mariano Kawka; João Krawczyk; Bonifácio Solak; Maria do Carmo K. Goulart; José Kuuava; Thadu

Krul; Jan Polan Tadesz Kossobudzki (Brasília); Leokádia Sawczuk Furman (Cândido de Abreu); Olgierd Gerard Ligeza Stamirowski (São Paulo); Adalberto Pachnicki.

Direção e administração geral:
Alameda Cabral, 846-A - Caixa Postal 1775 - Tel/Fax (041) 233-9194 - CEP 80.410 - Curitiba - Paraná - Brasil.

Expediente de administração: das 13:30 às 18:00 horas, de segunda a sexta.

Assinaturas: anual (50 edições) Cr\$ 5.000,00
semestral (25 edições) Cr\$ 3.000,00

Países das Américas (gratuito)
US\$ 80 dólares

Europa, Ásia e Oceania (anuidade) US\$ 90 dólares

Como assinar: favor escrever o nome e o endereço completo, telefonar, pedindo assinatura.

ou que enviaremos cobrança bancária: se designar o endereço para envio Vale Postal, ou via Nominal, para Editora Lud.

Edição eletrônica: Lud/Arte Texto; Diagrama Projeto Gráfico: Arte Texto

Impressão pelo Jornal Indústria Comércio.

PARA CADA SITUAÇÃO EXISTE UM ESPAÇO

FW TOUR

COLOCA O MUNDO AO SEU ALCANCE

- Tarifas promocionais
- Passagens nacionais e internacionais
- Fretamento de ônibus
- Excursões nacionais e internacionais
- Excursões à Foz (econômicas)

FALE CONOSCO E DESCUBRA QUE AQUI VOCÊ TEM AMIGOS. ATENDE-SE TAMBÉM EM POLONÊS!

FW TOUR Agência de Viagens e Turismo Ltda.

Rua Dr. Murici, 970 cj. 6 térreo - Telefones: (041) 222-4843 e 222-9230 - Curitiba - Paraná

Canto do Galo/Pianie Koguta



"LUD" NA ERA "VAMP"!

Nossos editores, envolvidos com as mudanças gráficas do jornal, receberam um bilhete da secretária administrativa Helena Osiecki. Assinava: "Nosso jornal entra na era Vamp. O albergue (nome dado ao nosso sócio) está cheio de morcegos!". Era um só e já deu o fora...

EX-ALUNOS VICENTINOS REPETEM

Foi tão emocionante o reencontro dos ex-alunos vicentinos em junho que os coordenadores resolveram repetir a dose, agora com possibilidades de prática de esporte, futebol, se os "cobras" ainda vivem penhas. Será dia 24 deste mês, no Seminário Menor de Araucária. O Padre Lourenço Biernaski, vigário da Igreja de São Vicente de Paulo, e a redação deste semanário recebem confirmações dos interessados. Basta ligarem para 223.0561 (Pe. Lourenço) ou 233.9194 (LUD).

VIROU CHARME FAZER JORNAL

Pela entrevista que nosso editor Surek deu à Rede Bandeirantes de TV, no último dia 24 de julho, falando sobre as mudanças no LUD e o trabalho jornalístico que se desenvolve junto à comunidade polônica, "tudo ficou charmoso". Disse ele que é muito gostoso fazer jornalismo junto ao povo descendente de poloneses, no Brasil. A entrevista, com nosso diretor e também com o colega Golombe, junto à linotipo, ecoou em muitos lares brasileiros.

Realmente, conforme disse Golombe, "não podemos esquecer a língua dos nossos avós e pais".

E A "VEJA" PARANAENSE, HEIN?

Muito simpáticos os competentes jornalistas da equipe da "Veja Paraná", em fazer uma bonita reportagem sobre o nosso LUD/O POVO, na edição desta semana. O texto de Maria Celeste Duarte e as fotos de Albari Rosa destacaram o nosso querido LUD, às vésperas de entrar no seu ano 72.

GERALDO UM ANO NA POLÔNIA

O professor Geraldo Augusto Górski, de Erechim, está aprontando malas e bagagens para viajar à Polônia, para estudos da língua polonesa em Wrocław. Sua permanência, lá, será de um ano.

CISCANDO

COMO não ficou bem a publicação da Sexta Lição do Curso de Polônês em Casa, resolvemos republicar nesta edição a mesma parte.

JADVIGA Rodacki está querendo montar uma caravana de amigos para visitar a Polônia, nos próximos meses, comemorando os 120 anos da imigração polonesa ao Paraná.

PADRE Jorge Morkis, editor do caderno polônês do LUD e 2o tesoureiro do Instituto Brasileiro da Cultura Polônica, viaja neste sábado ao Rio de Janeiro, para encontro com o Ministro Krzysztof Stabizewski, das Relações Exteriores da Polônia, em coquetel marcado para as 18 horas, na Sociedade Polônia.

NOSSO LUD/O POVO está disponível, toda semana, na banca de revistas de Edmundo Domachowski, ali na frente do Palácio Avenida, do Bamerindus, na Rua XV.

Curso de Polônês em Casa

Leckja Szósta - Sexta Lição

A. TEKSTY/TEXTOS

I. MAMA I EWA CZEKAJA

Ewa: Nie rozumiem, dlaczego Adam się spóźnia...

Mama: Nie warto się denerwować. Widocznie nie może jeszcze przyjść.

Ewa: Nie denerwuję się, tylko po prostu czekam.

Mama: O... chyba ktoś puka...

Ewa: Tak, ktoś puka. Nie wiem, dlaczego dzwonek nie działa.

Trzeba go koniecznie naprawić.

Posłaniec: Dobry wieczór. Czy tu mieszka pani doktor Ewa Gadomska?

Ewa: Tak, to ja.

Mama: Czy to pan Adam?

Ewa: Nie, to posłaniec.

Posłaniec: Proszę uprzyjmie pokwitować.

Mama: Co kwitujesz? Kwiaty?

Ewa: I list.

Posłaniec: Dziękuję, do widzenia.

Mama: Ciekawa jestem, kto przysłał te kwiaty.

Ewa: Nie domyślasz się?

Mama: Domyślam się. To pewnie pan Adam...

Ewa: Oczywiście. A wiesz, co pisze? "Mam nagły wyjazd służbowy. Wracam pojutrze. Przepraszam. Całuję ręce. Adam".

Mama: No, no, no, Adam jest zakochany!

Ewa: Skąd wiesz?

Mama: Wiem dobrze. Tak postępuje tylko zakochany mężczyzna.

II. HOTEL

Adam: Dobry wieczór.

Portier: A... pan inżynier Bielak!. Często pan odwiedza nasz hotel.

Adam: Tak, nasze biuro projektuje tu nowe zakłady kolejowe.

Czy ma pan jeszcze wolne miejsca?

Portier: Owszem, są nawet wolne pokoje. Mam pokój jednoosobowy.

Adam: To doskonale. Zajmuję ten pokój. Chcę dziś jeszcze pracować.

Portier: Jest już bardzo późno - trzeba spać, a nie pracować.

Adam: Trudno. Mam pilną pracę.

Portier: Proszę wypełnić kartę meldunkową i uregulować rachunek.

Adam: Dobrze. Tu jest mój dowód osobisty - a tu pieniądze.

Portier: Dziękuję. Oto klucze. Dobranoc panu.

Adam: Znam różne miasta i różne hotele, ale tu nocuję bardzo chętnie.

III. ADAM PRZEPROWADZA PSA

Adam: Witam panie. Czy można wejść?

Mama: Ależ proszę bardzo!

Ewa: O... Adam! Nareszcie jesteście!

Adam: Jestem, i to nie sam!

Mama: To doskonale! Już nalewam herbatę.

Adam: Bardzo żałuję, ale mój przyjaciel pija tylko wodę i mleko.

Ewa: Przepraszam cię, ale gdzie to jest?

Adam: Mogę go zaraz poprosić. Gapa! Proszę bardzo! To jest twój dom, a to jest twoja pani.

Ewa: Ależ to pies!

Mama: Nazywa się Gapa?

Adam: Tak, ale to nie gapa, tylko mądry pies.

Ewa: O... jakie ma mądre oczy!

Mama: I jakie długie uszy!

Ewa: Pewnie jest jeszcze bardzo młody.

Adam: Tak. Tomale szczenię. Trzeba jej karmić i pielęgnować.

Mama: Ewe, już zna i mnie także. Teraz zwiędza mieszkanie. Śmieszny pies!

Adam: Mają panie nowy kłopot.

Ewa: I nową radość.

Professora diz que se aprende polonês em um ano

A professora de línguas estrangeiras da Universidade de Varsóvia, Jadwiga Linde-Visiekniewicz, está em Porto Alegre desde novembro, dando um curso de polonês para alunos da Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Polonesa de nascimento, sempre se interessou por outros idiomas desde criança. Atualmente, fala cinco línguas além do polonês: português, inglês, espanhol, francês e russo. Ainda entende um pouco de italiano.

O convite para lecionar no Brasil veio de interesse da Universidade do Rio Grande do Sul em organizar um curso de polonês. Foi feito um contato com o Ministério da Educação da Polônia e assim surgiu a oportunidade para a professora Jadwiga vir para cá. Ela já viajou para outros países Europeus e das Américas, mas só para estudar. Para dar aulas é a primeira vez.

A professora, que é doutora em linguística, explica que a maior dificuldade que teve para aprender português foi por causa de uma diferença básica: "No Brasil, a diferença entre o português escrito e o falado é grande. Eu aprendi, na Polônia, uma forma culta da língua e aqui precisei me adaptar para o dia-a-dia."

De todos os idiomas que aprendeu, explica que o mais complicado foi o russo: "O alfabeto é todo diferente. Mas o povo polonês, por exemplo, tem noções básicas do que um russo fala. Fazendo um comparativo entre as línguas latinas, o polonês estaria para o russo assim

como o português para o italiano."

A professora Jadwiga fica no Brasil até setembro, quando precisa retornar à Polônia, porque termina sua licença da Universidade de Varsóvia: "Mas o curso em Porto Alegre não pára, porque há outros professores. Infelizmente não posso prorrogar minha licença porque tenho outras atividades em meu país.", explica.

Ela não se surpreendeu com o Brasil que encontrou no sul. Embora se venda no exterior a imagem que o Brasil é fundamentalmente futebol, carnaval e café, os poloneses têm a consciência da imigração: "Não foi surpresa o que encontrei no sul. Antes mesmo de estudar português para vir para cá, eu- assim como a maior parte do nosso povo- sabia que a colonização polonesa foi grande aqui. Por isso eu já imaginava que encontraria cidades até com o padrão europeu."

Para aqueles que querem aprender o idioma polonês, mas que não têm nenhuma noção da língua, a professora Jadwiga dá uma boa notícia: "Com um ano de estudo, você pode, pelo menos, se comunicar e entender as pessoas na Polônia. Para facilitar mais a coisa, pretendo lançar um livro com gramática polonesa para brasileiros."

A professora Jadwiga Linde-Visiekniewicz veio à Curitiba a convite da Braspol. Ela visitou o consulado polonês, a prefeitura de Curitiba, onde foi recebida pelo prefeito Jaime Lerner, e a Casa da Memória.

Desemprego ameaça Polônia

Durante quarenta anos de governo comunista, os poloneses ouviram falar sobre todos os horrores do sistema capitalista, principalmente sobre o horror do desemprego. Mas ninguém deu muita atenção às advertências dos comunistas: até as crianças sabiam que os desempregados do Ocidente estavam em melhor situação que os trabalhadores da Polônia. Os economistas que previram a transição da Polônia para uma economia de mercado encontravam-se também indiferentes ao espectro do desemprego. Argumentavam que o desemprego não podia ser evitado e que ele poderia até ser benéfico: poderia induzir as pessoas a trabalharem mais e melhorar sua criatividade.

A realidade do desemprego acabou se tornando menos benigna. Depois de um ano de experiência no campo econômico, cerca de um milhão de poloneses - mais de 5% da força de trabalho - encontra-se inativa; em algumas áreas a taxa de desemprego está se aproximando de 15%. O padrão de vida para a média da classe trabalhadora caiu 30% e muitas famílias estão agora vivendo à beira da pobreza. E o pior ainda está por vir: em 1991, o desemprego poderá atingir cerca de 20%.

De acordo com recente pesquisa de opinião pública, 65% dos entrevistados nunca consideraram a possibilidade de que poderiam perder seus empregos. Quando interrogados como reagiriam à ameaça de desemprego 58% respondeu que esperariam para ver o que aconteceria; apenas 6% disseram que eles procurariam um novo emprego se tivessem que confrontar a possibilidade de uma dispensa em massa.

PARALELO

Oficialmente, o desemprego não existia nos regimes comunistas. Paralelamente à assistência médica gratuita e à educação gratuita, o emprego em massa sempre foi considerado como um dos grandes trunfos do socialismo. Na realidade, contudo, havia um grande número de desempregados camuflados. Peritos estimam que cerca de 30% da população trabalhista estava capacitada, embora desempregadas; em outras palavras, cada terceira pessoa empregada nada tinha o que fazer no emprego. O trabalhador, como rotina, passava o dia bebendo cerveja, o burocrata em sua eterna parada para um "cafezinho" - todo polonês conhecia bem este fenômeno.

O emprego em companhias privadas é geralmente

possível nas grandes cidades. Varsóvia, por exemplo, tem uma taxa de apenas 1,5% de desemprego. A situação nas províncias é mais desanimadora. As repartições estatais vêm funcionando mal. As pessoas que procuram emprego frequentemente não recebem oferta de trabalho. O Ministério do Trabalho não permite a criação de agências de emprego particulares, embora tais agências viessem ser mais flexíveis e eficientes do que as agências estatais. O amplo e rápido crescimento do desemprego trouxe consigo a ameaça de uma quietação social. Muitos poloneses assumiram responsabilidade pelas condições vigentes, tanto os comunistas quanto para o governo pós-comunista. Em cada dia maior número de poloneses perguntam: "Por que queremos o capitalismo?" "Afinal de contas, o capitalismo existe também na África." Se o estado continua incapaz de contornar o problema do desemprego de maneira adequada, não apenas a pobreza, mas o desânimo e a desesperança se espalharão por toda a sociedade polonesa. Certamente o governo deve agora e dar solução ao problema do desemprego antes que a legendaria paciência dos poloneses esgote.

VIDRAMA

COMÉRCIO DE VIDROS LTDA.

Vidros Para Automóveis por Atacado

Matriz: Rodovia BR 116, km 105, N.º 17651, tel (41) 2188 AVSC. PABX (041) 222.6565, CURITIBA, PARANÁ, BRASIL

Filial: Avenida General Charles de Gaulle, 347, telex (11) 80116 AVSC, FONE (011) 261.3646, Parque São Domingos, SÃO PAULO, SÃO PAULO, BRASIL

Joaalheria A Pérola e Ótica Moderna

À VISTA OU A CRÉDITO DESCONTOS ESPECIAIS

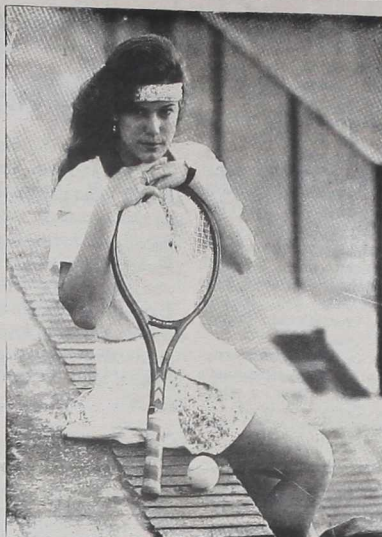
- JÓIAS
- RELÓGIOS
- CRISTAIS
- PORCELANAS
- ARTIGOS PARA PRESENTES
- NACIONAIS E ESTRANGEIROS

Rua Presidente Faria, 282 R. M. Floriano Peixoto, 12
Fone: (041) 223-4975 - CURITIBA - PARANÁ

onde ela competirá, em Cuba, são de cimento com cobertura de acrílico — e não de terra, onde ela não está acostumada a jogar. “No primeiro Pan nós não tivemos nem cancha para treinar”, relembra.

Quem nem se preocupa com eventuais trapalhadas da comissão técnica são os nadadores, considerados por antecipação como os paranaenses mais próximos do pódio. Rogério Romero, 21 anos, o único brasileiro a chegar numa final nas piscinas olímpicas de Seul, vai competir nos 100 e 200 metros, suas especialidades. Treinando no Minas Tênis desde março, ele encontrou em Belo Horizonte o clima ideal para seu temperamento — quieto e reservado ao máximo. “Estou bastante tranquilo, acho que vou conseguir pelo menos uma medalha”, diz sem nenhuma vaidade. “Só não quero que fiquem pensando em mim como o rapaz que competiu em Seul, porque isso foi há muito tempo.” No Minas Tênis ele está acompanhado pela elite do nado brasileiro — ou seja, seis dos outros nadadores da comitiva. “Não adiantava mais treinar em Curitiba, porque é preciso competir com companheiros de alto nível para poder atingir um bom rendimento”, explica.

Outro curitibano que emigrou foi o especialista dos 400 metros medley, Renato Ramalho, 23 anos. Ele treinou durante um ano e meio nos Estados Unidos para aperfeiçoar seu tempo — no último Pan-Americano ele havia ficado em quarto lugar — e agora espera conseguir pelo menos o bronze. Depois de melhorar sua técnica, porém, ele sofreu na volta para o antigo lar. Encontrou as piscinas do Clube Curitibano em reforma, teve dificuldade para manter o padrão de



Gisele Miró: de volta às quadras, outra vez

RMO —, ele não conseguiu repetir a performance outras vezes, e acabou em 47.º na classificação final.

Se os pedais de sua bicicleta o levaram a morar em Grenoble, no sul da França, onde passou a viver com a francesa Pascale, nem por isso ele perdeu o amor pelo Brasil. “Volto quando me aposentar”, promete à mãe, Maria de Lourdes, e ao pai, Altair, que ainda moram em Santa Felicidade. No final do ano, pelo menos, ele volta para uma temporada de repouso — trazendo a bicicleta, a mulher e a filha Brunela, que é esperada para novembro.

MARIELA DE CASTRO SANTOS

treinamento e acabou indo para o Minas Tênis. Ramalho e Romero também lamentam não contar, nesta volta ao Pan, com a companhia de Cristiano Michelena, medalha de prata na última competição, em Indianápolis. Ele se recupera de uma cirurgia e não vai poder participar dos jogos.

A ÚNICA ESTRELA DA natção que ainda treina em Curitiba, no Clube do Golfinho, é a bela Cristiane Spieker dos Santos, 18 anos. Nos últimos meses, ela alternava treinos diários de 8 000 metros com visitas a lojas para a aquisição de um enxoval de noiva. Como Gisele Miró, ela também volta do Pan direto para o altar. Não competirá na sua prova favorita, os 100 metros costas, porque não estava em boa forma nas eliminatórias e só conseguiu entrar nos 200 metros. Mas promete um desempenho melhor em Cuba: “Hoje sou segunda no ranking brasileiro, mas vou conseguir um bom tempo, talvez até uma medalha”, promete.

Fora da água, os paranaenses têm boas chances também no estande de tiro. O Estado manda cinco representantes na comitiva — três na categoria de fôssola olímpica, um na pistola e outro no skeet. O grupo de fôssola olímpica, comandado pelo veterano Marcos Olsen, tem boas chances — ele já conse-

guiu prata individual em Caracas, em 1983, e bronze em Indianápolis, por equipe. “Temos chances em todas as modalidades”, explica com otimismo. “Só não vai dar certo se alguém tiver uma intoxicação, um mal de Montezuma, e não estiver em condições de competir. Caso contrário, estamos lá”, promete, com a certeza de um matador.

Na ginástica rítmica desportiva, GRD, Londrina fornece ninguém menos que a técnica da equipe brasileira, Bárbara Lefranchi, 24 anos. Ela acha que o Brasil consegue no mínimo uma medalha em sua especialidade e para isso conta com outra londrinense — Camila Cerezim, 14 anos. Bárbara quer que suas discípulas atinjam marcas melhores do que as tradicionalmente alcançadas pelo país nas competições internacionais.

As técnicas que os paranaenses adotam para se preparar são as mais diferentes possíveis. Enquanto Bárbara submete suas meninas a uma rigidez espartana, no estilo das ortodoxas treinadoras soviéticas, o nadador Ramalho se mantém em equilíbrio praticando ioga em frente a um antigo moinho na chácara da família, em Almirante Tamandaré. Os atraidores organizam campeonatos internos, diariamente, com os membros da comitiva como participantes. Mas quem mais se preocupou com a preparação para este Pan-Americano foi a arremessadora de dardo Sueli dos Santos, 26



Cristiane: fora de sua especialidade

anos, que desceu do estrelato e das páginas de *Playboy*, em 1988, para uma medíocre quase desclassificação em 1991. “Quero aproveitar a oportunidade para voltar às minhas marcas anteriores, quem sabe até trazer uma medalha para o Brasil”, raciocina ela. “Aí eu carimbo o passaporte para as Olimpíadas de Barcelona.”

Dveja Paraná



Na língua dos pais

Maçutara (de azul) e Surek (de vermelho) editam dois jornais de comunidades de migrantes no Paraná, em Curitiba e poloneses.

Redescubra o

BOI NA BRASA

22 anos
Agora mais bonito,
Mais gostoso.
Aceita-se cartões e Tickets

Fone 222-1204
Rua Brigadeiro Franco, 3354

ELETRÔNICA MODELO

Eletrônica Modelo Comércio de Peças Ltda.

Válvulas, Transistores, Cinescópios, Componentes

Avenida 7 de Setembro, 3460, fone: 225-5033, Telex (041) 6312



Cem anos da Ucrânia entre nós

Nesta ano transcorre o centenário da chegada dos primeiros imigrantes ucranianos ao Brasil.

Apesar de alguns historiadores afirmarem que em 1876 pisaram no solo brasileiro os primeiros imigrantes ucranianos, o único fato comprovado data de 23 de maio de 1891, com a vinda de algumas famílias ucranianas, as quais, na sua grande maioria, se fixaram no Paraná.

A imigração em massa teve início em 1895 devido às más condições sócio-econômicas da época no país de origem e à intensa propaganda de agentes de companhias de navegação italianas. Milhares de camponeses procedentes da Halychyna e Bukowena - Ucrânia Oriental - seguiram para os Estados Unidos, Canadá, Argentina e Brasil. até o começo do século, viviam aproximadamente vinte mil imigrantes ucranianos no Paraná.

Na esperança de dias melhores, esse contingente, no entanto, encontrou adversidades imprevisíveis

como matas fechadas, falta de comunicação e transportes, instrumental agrícola, assistência governamental. Mesmo assim, fundaram cidades e vilas, e, com o tempo, ocuparam setor nas atividades econômica nas frentes pioneiras do Paraná. Plantadores tradicionais de trigo, foram os primeiros a instalar no estado, a indústria moageira. Deram início ao cooperativismo.

Uma parcela menor dedicou-se ao setor de fabricação de móveis. O maior êxodo dos ucranianos deu-se após a Segunda Guerra Mundial em que eram prisioneiros de guerra, refugiados políticos ou soldados da primeira divisão de Halychyna, que lutava contra os russos.

Aproximadamente 70% dos ucranianos que escolheram o Brasil como moradia, estão no Paraná, sendo que Curitiba apresenta uma concentração de três mil famílias, a maior do estado. Espalhados entre Bigorriho, Mercês, Vila Guafira, Pinhais e Portão, eles contam com a sede da Paróquia Católica

Ucraniana de São João Batista, Catedral Ucraniana, Clube Poltava e Igreja Ortodoxa Ucraniana.

Prudentópolis é outro núcleo da etnia onde há conventos para padres brasileiros, Igreja Matriz São Josafat, o semanário "Pracia", sede dos catequistas do Coração de Jesus, Instituto Santa Olga, Clube Paroquial, Praça Ucrânia.

Outras localidades onde se concentram os ucranianos no Paraná: Campo Mourão, Mamborê, Ponta Grossa, Mallet, Irati, União da Vitória, Cruz Machado, Dorizton, Antônio Olinto e outras.

Entre os seus descendentes destacam-se na cultura paranaense: o pintor Miguel Bakun, a poetisa Helena Kolody, Wira Wowk, a escultora Oksana Narosniak.

Constituem uma parcela de pluralismo cultural no Paraná, contribuindo com o seu florescer, as igrejas com cúpula bizantina e seu artesanato.

(Informações prestadas por Cornélio Szmulik, correspondente de jornais ucranianos no exterior).

Notícias do IBCP

"IMENSA VONTADE"

O presidente do Instituto Brasileiro da Cultura Polonesa, professor Mariano Kawka, recebeu o seguinte ofício, datado de 5 de julho deste ano, da Fundação Universidade Estadual do Oeste, sediada em Cascavel, Paraná: "Senhor Presidente. Recebi com muita alegria sua amável carta, pela qual Vossa Senhoria me convida a fazer parte como membro titular do Conselho Consultivo do Instituto Brasileiro da Cultura Polonesa. Inicialmente, agradeço-lhe muito pela carta e pelo convite. Quero aproveitar este momento para apresentar meus cumprimentos pela iniciativa de criar o IBCP, como a todos os que vêm cultivando a cultura polonesa no Brasil.

Quanto ao convite, aceito-o com muita honra, embora tenha profundo receio de não poder contribuir muito devido ao fato de estar afastado de qualquer grupo e movimento cultural e estudo da Cultura Polonesa. Talvez, com o tempo possa superar esta deficiência com a imensa vontade de me engajar num movimento que vise ao cultivo da cultura polonesa no Brasil. Com muita alegria, expresso meus agradecimentos e me coloco à disposição do IBCP. Atenciosamente, (as) José Kuiava, Diretor Presidente".

"ESTOU AO DISPOR"

Outro importante expediente foi recebido pela presidente do IBCP, da cidade catarinense de Brusque, com data de 26 de junho deste ano, nos seguintes termos: "Prezado Senhor Presidente. Acuso o recebimento de sua correspondência e agradeço o convite de Vossa Senhoria para integrar o Conselho Consultivo do IBCP como membro titular. Desde já, estou ao dispor para colaborar com esse Instituto para divulgação da Cultura Polonesa. Anexo à presente referência de minhas atividades culturais junto à Comunidade Polonesa em Buenos Aires. Atenciosamente, (as) Brupo Pablo Badura".

"MEU PLENO ASSENTIMENTO"

O professor universitário e advogado Aloisio Surgis, um dos ilustres membros do Conselho Deliberativo da Sociedade União Juvenius, endereçou a seguinte carta, ao IBCP, com data de 28 de junho: "É com satisfação que acuso recebimento de sua cartya de 3 de maio próximo passado. Louvando o empenho na criação do Instituto Brasileiro da Cultura Polonesa, para cujo Conselho Consultivo me sinto muito honrado em ser convidado, desde já lhe manifestei meu pleno assentimento, com o firme propósito de prestar minha plena colaboração em mais este importante empreendimento. Renovando-lhe a expressão de estima e apreço, subscrevo-me sinceramente grato. Atenciosamente, (as) Aloisio Surgis".

Voluntárias da caridade têm encontro em Curitiba

Voluntárias da Caridade de todo o país estiveram reunidas de 2 a 7 de julho na Universidade do Trabalho de Curitiba. O encontro realizado a cada dois anos, contou com a presença da Presidente Mundial da Associação Voluntárias da Caridade Dilde Grandi, da Bélgica. Durante o encontro com mais de 200 participantes, foi eleita a Direção Nacional da entidade. Participou ainda a Presidente Nacional das Voluntárias da Caridade do México. O Bispo auxiliar de Curitiba, Dom Ladislau Biernaski, representou a Igreja de Curitiba no encontro realizado no dia 2 último e dia 7 na missa de encerramento.

Foi no domingo de 20 de Agosto de 1617 que uma família em desespero é socorrida por mais de 50 senhoras. Vicente de Paulo foi quem motivou e, logo depois, organizou este primeiro grupo, estabelecendo oficialmente, aos 8 de dezembro do mesmo ano, a primeira confraria, isto é, o primeiro núcleo da AIC.

A Associação Internacional da Caridade cresceu e se desenvolveu, estando presente hoje, em 38 países, congregando mais de 200.000 Voluntárias, empenhadas nos mais diversos serviços de caridade. Sua atuação se traduz em pequenos gestos de ajuda, socorro, promoção, mas também, em iniciativas que alcançaram esfera maior como a nacional e até internacional (UNESCO e FAO).

No Brasil, a Associação está organizada em 14 Regionais. O

Regional do Paraná, aprovado no último Encontro Nacional em Itabuna (BA), foi instituído no dia 25 de outubro de 1989. Busca integrar e animar mais de 50 entidades dos três estados do Sul.

Em Curitiba, o Conselho Arquidiocesano das Senhoras da Caridade existe desde 1900. Representa 22 núcleos distribuídos na Região Metropolitana. No começo do século, era uma das poucas instituições de ação social da, agora em breve, centenária Arquidiocese de Curitiba.

É toda essa história de caridade e sua organização construída com dedicação a extremada de centenas de milhares de voluntárias anônimas e a expectativa de justiça e de amor de milhões de seres humanos marginalizados, que move, hoje, esta primeira fundação de São Vicente.

A ASSOCIAÇÃO INTERNACIONAL DA CARIDADE E O DESAFIO DE SUA HISTÓRIA

AUTO VIDROS SÃO CRISTÓVÃO

TEM DE TUDO - VIDROS ORIGINAIS PARA AUTOMÓVEIS E CAMINHÕES, BORRACHARAS E ACESSÓRIOS - COLOCAÇÃO - ATACADO - O MELHOR EM PREÇOS E SERVIÇOS

MATRIZ: Rua Nilo Cairo, 52 - Administração

FILIAL 1: Rua Conselheiro Laurindo, 961 PABX (041) 222-6565, ramais 114 e 115, Curitiba, Paraná

FILIAL 2: Rodovia BR 116, Km 105, número 17745, PABX (041) 222-6565, ramais 116 e 117, Curitiba, Paraná
FILIAL 3: Av. Gal. Charles De Gaulle, 347, fone (011) 261-3646, telex (11) 80116, AVSP Parque São Domingos, São Paulo - SP

ATACADO PABX: (041) 222-6565, Telex (011) 2188



Maior Estoque e Melhor Preço da Praça Atacado e Varejo ADUBOS BOUTIN LTDA.

Avenida 7 de Setembro, 2064 - Fone: 248-1880/248-1881 - 1.130 - Teleg.: "PROAGRO" 80.000 - CURITIBA - PARANÁ

ADUBOS LÍQUIDOS
ADUBOS COMPOSTOS
ADUBOS SÓLIDOS
PULVERIZAÇÃO
FUNGICIDAS
INSETICIDAS
ERBICIDAS

Maria do Carmo

Desventuras no trânsito

Os artigos sobre carros fascinam. E eu, por quase nada, entendo de mecânica de automóvel. Não que eu seja "tipo", mas me confesso abertamente inócuo a tais acidentes e perigos. Quando muito, sei que o carro não está com a lentidão e as coisas do gênero, óbvias para quem passa horas ao volante, como se fosse o caso de muitas pessoas que comhepo.

Porém, não passa semana sem que, junto com o abastecimento, me preocupe com o óleo, água no radiador e bateria, calibre de pneus.

Obedecendo à sinalização, estaciono a mão, faço balizas razoáveis, olho minhas saídas à direita e à esquerda como manda o figurino. Ciente que ao transitar devagar não permanecerei no lado direito, então "luz alta" ao motorista deixado à minha frente desenvolvendo velocidade de 40 km/2 no lado da pista que se destina aos mais apressados - o da esquerda. E, quase sempre, o próprio não entende o recado e permanece sem dar a vez, achando que a luz alta é um cumprimento. E quando transgredindo a lei, ultrapassando pela direita, pois o meu ritmo de vida não combina com o do motorista que pensa estar em tardes de guerras interiores (ou na Avenida Batel, aos domingos à tarde, em Curitiba - nota do editor) aproximando a paisagem. Não conseguia, de vez em quando, evitar de infringir contra as leis do trânsito.

Até aí tudo normal. Mas, em 1988, sofri dois graves acidentes de

trânsito, sempre vítima da incompetência de terceiros e que me causaram prejuízos enormes. Uma, em janeiro de 1987, na Penha, Litoral Norte de Santa Catarina. Um carro da Prossegur - firma que transporta valores bancários, desenvolvia velocidade de cerca de 80 km/h - incompatível com a estrada de chão que transitávamos. O motorista estava atrasado para chegar à agência da Caixa Econômica Federal daquela cidade e resolveu seguir pelo caminho conhecido como Santa Lídia, contrariando normas da própria empresa, que instruiu para utilizarem outro. Numa curva, fechou-a em manobra radical e veio para cima do Passat que eu dirigia. Ao vê-lo surgir, assim de repente, imaginei estar próximo o meu fim. Com a batida, o carro foi jogado três metros para trás, só parando numa cerca. Além das peripécias pelas quais passei (como ter que sair pela janela e mandar parar um carro para atender minhas passageiras, pois que o motorista causador não podia sair do carro por motivos óbvios, o de zelar pelos valores), eu própria me socorri, mandando chamar um táxi para me levar a um pronto-socorro.

Sem o carro, "de molho" na oficina por quatro meses (adveio, em fevereiro, o Plano Cruzado, que tirou de circulação várias peças automotivas, dificultando, ainda mais, a entrega do Passat sinistrado), não tive outro veículo posto à minha disposição pela Prossegur. Acabaram-se as férias da família.

O outro acidente, em julho de 1988, foi aqui em Curitiba. Era passageira num carro que transitava uma preferencial, a Rua Augusto Steffeld, quando outro, dirigido pelo sr. Loris Sidencio, não reconhecendo as "tartarugas" firmadas ao chão como advertência (além da própria placa, um triângulo invertido), saiu da Rua Ermelino de Leão e simplesmente avançou na preferencial, entrando tudo a que é direito na Augusto Steffeld. As 13 horas do domingo, não se justificava tal falha e o resultado veio em seguida: quase perco, com o impacto da batida, o meu braço direito cujo umero - dilacerado e estacelado com a violência da batida, me levaram a quatro meses penosos com gesso, além de um mês com o braço na tópicia.

Aprendi a escrever com a mão esquerda, desenvolvendo tal aptidão com perfeição - talvez tenha sido o resultado positivo (se é que possa ter havido algum). A época, fazia o Curso de Especialização em Antropologia, na Universidade Federal do Paraná. Tudo bem. Agüentei os meses de julho, agosto, setembro e outubro com a certeza de que valeria a pena ter meu braço direito são e salvo (para mim, imprescindível, haja vista minha paixão pela escrita...!). Em pleno dia de tirar o gesso, uma prova (decisiva) no dito Curso determinaria a conclusão dele ou não, com direito a certificado. Matéria onde uma nota 40 (em Teoria) era o resultado da minha ansiedade e

angústia frente à expectativa do braço sarado ou não. Na Prática da matéria havia tirado 100. Mas o 40, apesar de protestos, pedido de revisão de nota, conversa com o Reitor, conversa com os dirigentes do curso, não me permitiram resultados favoráveis. Até reconheço o quão foi prejudicada pela professora orientadora da monografia (entoão em desenvolvimento), ela, usando argumentos do tipo "não disponho de tempo para atender alunos sem vínculos com a Universidade", desconcertou-me, sem sequer reconhecer o quanto de material eu dispunha para apresentar o trabalho de conclusão do Curso. Como sou tímida e porque possuía muito material, coletado ao longo de dez anos na festa do Rosário (Penha, SC), resolvi ir à luta e concluí-lo, mesmo a orientação antropológica que tanto enriqueceria o mesmo - segundo depoimento do antropólogo (de renome), professor Gilberto Velho que, abismado com a descrição do ritual da festa que lhe fizera, se encantara ante a riqueza de detalhes da mesma. Afinal, Antropologia à parte, o trabalho saiu em livro. Devo culpar o sr. Loris Sidencio por tantos percalços na minha vida de então? Como, se até o número seu (dele) de telefone estava desautorizado a ser fornecido pela Telepar?

Bem, se por um lado consegui desenvolver o tema, mesmo sem o auxílio/orientação de pessoas tão cursadas e cheias e saber (e eu que cheguei a pensar que a Universidade também fosse aberta à prestação de serviços à comunidade!), por outro o dito sr. Sidencio nunca chegou a saber o tamanho de sua irresponsabilidade que uma tarde de domingo ao volante, como convém a um "dã", causou a mais uma pobre vítima do trânsito.

As desventuras no trânsito acabaram-se aí? Não!

Agora, no último dia 27 de junho, cerca de 18 horas, ia calmamente dirigindo pela Alameda Princesa Isabel (trecho entre a Rua Cap. Souza Franco e a Rua Angelo Sampaio, em frente à Padaria Saint-Germain), quando uma senhora, aparentando ter meia idade (55, 60, 65 anos?), de cabelos grisalhos, dirigindo um Monza cinza-azulado (ou cor parecida), com placas cujas iniciais não posso divulgar, mas de número 2628, sai em manobra marcha-a-ré como se estivesse sozinha no pedaço. Atinge o meu carro no lado direito, pára para ver os danos causados, ela desce, vê os estragos no seu carro (talvez a lanterna traseira esquerda). Pergunto-lhe sobre meu prejuízo e ela, educadamente como convém a uma boa senhora e exímia motorista, responde: "que culpa tenho eu se todo mundo estaciona mal?". Respondi-lhe que não era sendo covarde que deveria justificar seu erro. Enquanto uma testemunha me passa os dados do carro e se coloca à minha disposição, a mulher se apressa em fugir do local.

Procuro o Detran, registro a ocorrência, solicito o documento para ter acesso ao nome do proprietário e vejo que as letras da placa não conferem com as anotadas. Nervosismo? Sem dúvida! E pago Cr\$ 101.500,00 pelos danos, mais dez dias sem o carro.

Como fico? Quando muito, feliz em poder relatar algumas das minhas desventuras no trânsito. Quem sabe, sirvam de consolo ao caro amigo leitor que já passou por algumas. Iguais ou parecidas com estas. Obrigada pela paciência!

Maria do Carmo R.K.Goulart, Curitiba.

VOCÊ GOSTA DE VARIAR UMA BOA COMIDA?

WARSOVIA

RESTAURANT X

A CAMADA DA TERRA DO PAPA (Pierogi)

- Veja as sugestões abaixo.
- COUVERT: Krzan (raiz forte) crem c/beterraba, pepino azedo, broa, pão, manteiga, salada polonesa de legumes cozidos (vagem, cenoura, couve-flor). Não deixe de provar.
- PIEROGI: Pastel de requeijão cozido em caldo especial. É o prato mais conhecido e o mais saboroso.
- KNEDLE: (Stroganoff Polonês). Mignon de frango frito na manteiga ao molho de nata, champignons, temperos e pão ao bafo, servido em richaux que mantém este delicioso prato aquecido.
- WARENEK: É o pierogi com recheio de batatas que também pode ser servido com nata, bacon, cebolinha frita ou molho.
- BIGOS: (O prato dos caçadores). Repolho azedo (chucrut) cozido com linguiça e costelinha defumadas pré-desengorduradas, e salsaicha, também servido em richaux para sua degustação.
- KASZA: Trigo sarraceno - trigo mourisco, preparado como arroz polonês. Uma delícia.
- PIEROGI PIECZONE: É o pierogi frito.
- BANQUETE POLONÉS (para 4 pessoas ou mais): Os pratos acima servidos conforme a maneira polonesa.
- SERVIMOS TAMBÉM O PRATO TÍPICO PARANAENSE: "BARREADO"
- BEBIDAS: Wodka Zubrowka, Wodka Woborova, Cocktail Wojtyla (Coquetel do Papa), Coquetel Warszawa.

SÓ AQUI OS SEUS AMIGOS DE FORA PODERÃO SABOREAR COMIDA POLONESA

Avenida Batel, 2059 - Curitiba - Paraná - Fone: 242-3423
De Terça a Domingo - Almoço e Jantar

AQUEÇA-SE
NESTE INVERNO
CASACOS E
JAQUETAS DE
PELE

Confeção sob medida Fone:
232-8936 com Heleninha

DÊ UM
PRESENTE ÀS
SUAS
ORIGENS
ASSINE
O "LUD"

POLÔNIA com mais
TRADIÇÃO e SABOR
Só na barraca do Tadeu.

"O REI DO PIEROGI"

Terça e sábado, no Batel
Quinta e domingo, na Praça Garibaldi

LINGUIÇA WIEJSKA, DEFUMADA, PRESUNTO,
SONHOS E PIEROGI!

Encomendas - Fone: (041) 225-4098 - Curitiba

Araucária vai resgatar memória do "Dom Ludowy"

Um antigo prédio de Araucária, que durante vários anos sediou uma sociedade de imigrantes poloneses, conhecida então como "Dom Ludowy" (Casa do Povo), e, posteriormente, usado pelo Sindicato Rural do Município, está passando por reformas e, nos próximos meses, será a nova sede da Secretaria Municipal da A-

gricultura e Abastecimento.

A Prefeitura de Araucária adquiriu esse prédio e, há alguns dias, assinou contrato com a firma Kloss Construções Cíveis Ltda, empresa que ganhou a licitação para executar a obra de restauração, cujo prazo para conclusão será de quatro meses.

CULTURA POLONESA

O prefeito Albanor José Ferreira Gomes disse que a importância de resgatar essa construção deve-se ao fato de que ela faz parte da história do Município, sendo utilizada, quando foi construída, para manter a cultura polonesa e o intercâmbio com seu país de origem.

Justamente por isso é que uma das salas será destinada à preservação da memória da Casa do Povo, a "Dom Ludowy", com exposição de fotos e outros documentos que retratam seu passado.

Informou o Secretário da Agricultura e Abastecimento do Município, engenheiro agrônomo

Wilson Roberto David Matta, que o prédio, conforme projeto elaborado, ficará com dois pavimentos. Isso resultará na duplicação de sua metragem, ficando assim com cerca de 500 metros quadrados de área construída, o que vai possibilitar um melhor atendimento aos produtores rurais de Araucária.

Áurea tem seu centro de língua e cultura polonesa

Tendo como local o Centro Pastoral do Município de Áurea, Rio Grande do Sul, realizou-se no último dia 27 de julho, a aula inaugural do Centro de Língua e Cultura Polonesa - Núcleo de Áurea.

Integrante do "Pluralismo de Idiomas" da 15a. Delegacia de Educação - Erechim, RS - este Centro de Língua e Cultura Polonesa tem como dese a Escola Estadual de 1. e 2. Graus Presidente Costa e Silva, fazendo parte da mesma, visando resgatar a origem, o valor e a importância de manter e perpetuar a Cultura, a História e a Língua Polonesa, entrelaçada à História, Cultura e Língua Nacional.

Estiveram presentes no ato, o professor Guilherme Barp - Delegado de Educação e da 15a. DE; Alberto Roque Omizzolo - Prefeito Municipal; Carlos Noskoski - Presidente

da Braspol do Rio Grande do Sul; professor Vilmar João Picini - Secretário de Educação de Áurea; Pe. Paulo Moleski; Irmã Modesta da Congregação da Sagrada Família; Professor Juventino Rusi - Diretor da E.E. de 1. e 2. Graus Pres. Costa e Silva; José Sisleski - Pres. da Paróquia Nossa Senhora do Monte Claro; equipe do Pluralismo de Idiomas da 15a. D.E., professor Geraldo Augusto Górski - coordenador, Luís Carlos Chaves e Janisse Dembinski Kern; além de pais, alunos, professores e comunidade em geral.

As aulas estão a cargo dos professores Artêmio Adão Motkoski e Irmã Rosália Krupinski, sendo um importante passo (senão o maior) para o desenvolvimento da língua e cultura polônica na região do Alto Uruguai Gaúcho.

Irmã Therezinha continua trabalho de caridade em Paris

Irmã Therezinha Remonato mudou-se para Paris, pois foi eleita conselheira e assistente geral da Companhia das Filhas da Caridade de São Vicente de Paulo, durante recente assembléia geral das filhas vicentinas.

Natural de Jacutinga, RS, nasceu em 19 de março de 1936. Entrou na Companhia das Filhas da Caridade em 1954/ Em Curitiba, trabalhou como professora em duas escolas. Depois, foi assistente social numa favela e no serviço médico-social do Hospital "Nossa Senhora das Graças, Clube da Soda "Hélio Brandão" e na adoção de crianças abandonadas.

Irmã Therezinha foi, também, vice-presidente e presidente interina da Conferência dos Religiosos



do Brasil. Em 1971, foi nomeada Conselheira Provincial. Em 1974, Assistente Provincial e, em 1980, diretora do Seminário.

Outra nomeação veio em 1983, para visitadora ou Su-

periora Provincial da Província das Filhas da Caridade de Curitiba. Agora, em Paris, assume os cargos de Conselheira e Assistente Geral da Companhia das Filhas da Caridade.

GANHE UM VÍDEO-CASSETTE "AIWA"

Todo novo assinante do LUD, de agosto a outubro, concorrerá a um vídeo-cassete, marca "Aiwa", 2 cabeças, novo, com a centena do número do recibo de assinatura.

Assinatura anual dará direito a dois números, o seu de assinante e o do recibo.

Seja um dos que assinam o LUD e resgatam suas raízes!

DÊ UM PRESENTE ÀS SUAS ORIGENS!

Sim, quero acompanhar o que acontece nos meios polônicos brasileiro e mundial, assinando já o nosso LUD/O POVO. Peça enviar-me cobrança ao endereço abaixo:

Nome.....

Endereço.....

Bairro/Caixa Postal.....CEP

Cidade..... Estado.....

Data: / / Assinatura.....

Prefero assinar por () 50 edições-anual-Cr\$ 5.000,00

() 25 edições-semestral-Cr\$ 3.000,00

NÃO MANDE DINHEIRO AGORA!

ASSINE



O POVO

PRT - 2273/90
UP-AG.J.NEGRÃO
DR/PR

RESGATE
AQUILO QUE
ESTÁ DENTRO
DE VOCÊ:
SENTIMENTOS E
RAÍZES DE
VOCÊ MESMO!

CARTÃO-RESPOSTA
NÃO É NECESSÁRIO SELAR

O selo será pago por Editora LUD
Ltda.

80.410 - Curitiba - Paraná

ALEKSANDER ENGLISH

Czy rozkład Jugosławii?

Terytoria wchodzące w skład państwa znanego jako Jugosławia były przez stulecia terenem wojny pomiędzy Austro-węgierskim i Otomańskim cesarstwem. 24-ro milionowe państwo w skład którego wchodzi sześć republik i dwie prowincje autonomiczne jest terenem wiecznych konfliktów etnicznych. Słowania i Chorwacja/Croacia były w ciągu swej historii pod wpływem kultury Zachodniej i należą w większości do kościoła rzymsko-katolickiego. Serbia i inne republiki to przeważnie mahometanie, wchodzący w skład Turcji albo przyjęły religie obrządku Wschodniego.

Wypadki zachodzące w ostatnich trzech latach w Europie Wschodniej i wyzwalanie narodów z pod jarzma komunizmu, w których Polska pierwsza dała przykład dowództwem naszego Lecha Wałęsy miały niewątpliwie swój dobroczynny wpływ na te wypadki i dały początek rozpadowi tegoż zlepku państw, w skład którego wchodziła narodowości o tak różnych tradycjach, kulturze i religii. A poza tymi różnicami istnieją jeszcze przepaści ekonomiczne między tymi republikami.

W rezultacie wymienione republiki Sławonia i Chorwacja ogłosiły w dniu 25 czerwca swą niepodległość, którą parlamenty obu republik prawie jednogłośnie uchwaliły. Sławonia w deklaracji niepodległości ogłosiła całkowite odłączenie od federacji i decyzje nieuznawania konstytucji Jugosławii. Utworzone własną policję graniczną, własny bank centralny i odrębną monetę. Poza argumenty polityczne i potencyjny motyw separacji były względy ekonomiczne. Niewielka, bo licząca zaledwie 2 miliony mieszkańców Sławonia była najbardziej prosperującą gospodarko i swoimi finansami w dużym stopniu utrzymywała biedniejsze części kraju, a przede wszystkim oparowany przez Serbów i będący całkowicie w rękach komunistów rząd centralny w Belgradzie.

Stolica Sławonii Lubliana ogłosiła całkowite odłączenie od Belgradu, podczas gdy Zagrzeb, stolica Chorwacji i mająca w swej republice 600 tysięcy Serbów zajęła stanowisko w sprawie, które nie wykluczyłyby wejście w skład ewentualnie przyszłej federacji.

Komisji której w 1945 roku doszli do władzy, metodą terroru przez 35 lat utrzymywali we względnej spokoju napięcia etniczne tego wielonarodowościowego kraju. Ale z chwilą śmierci

marszałka Broz Tito w 1980 r. obudziły się nawiści etniczne, których jesteśmy obecnie świadkami. W chwili gdy to piszę dowiaduję się, że poza Sławonią i Chorwacją również i w republice Bosni i Hercegowinie, która dzięki swemu centralnemu położeniu stanowi kluczowe stanowisko w kryzysie obudziły się tendencje separatystyczne. Wśród 42 milionów mieszkańców tej republiki przeszło 40 proc. stanowią muzułmanie.

W obliczu otwartych buntów rząd w Belgradzie zareagował wysyłając tanki i lotnictwo, w rezultacie czego doszło do otwartej walki między rządem centralnym i zbuntowanymi republikami. Jest sporo zabitych i rannych.

Zachodzi pytanie dlaczego stosunkowo silna, bo licząca 180 tysięcy żołnierza tak zw. Jugosłowiańska Armia Ludowa dotąd nie zdołała się uporać ze zbuntowanymi i militarnie bardzo słabymi republikami. Sławonia nie liczy więcej jak 35 tysięcy milicji i parę tysięcy policji.

Odpowiedź jest prosta. Mimo tak dużej dysproporcji szereg czynników wskazuje na korzyść zbuntowanych. W pierwszym rzędzie górzyste tereny Sławonii w którym żołnierze czują się u siebie w domu. Wojska federalne są zlekkiem tak wielo narodowości, że zwykły żołnierz nie widzi powodu do oddania swego życia w imię ratowania kraju, który jego ojcowie i bracia zwalczają i który w rzeczywistości już nie istnieje. Armia jugosłowiańska znajduje się w całkowitym rozprężeniu. Tysiące żołnierzy dezertuje i przyłącza do wojsk powstańczych. Według opinii amerykańskiego wywiadu armia jugosłowiańska "nie warta jest grosza".

W tych warunkach nie widzę czynnika, który mógł opanować tak chaotyczną sytuację rozpadającego kraju. Kiedyś dowcipny Jugosłowianin powiedział: "mamy sześć republik, pięć grup etnicznych, cztery języki, trzy religie, dwa alfabety i jednego Tito". Ale od przeszło 10 lat Tito nie istnieje, a narody wchodzące w skład Jugosławii pragną wyrazić swą wolę do czego mają zupełnie prawo.

Jest interesujące w jakim stopniu spektakl tak gwałtownej dezintegracji tej wieloetnicznej federacji przyczyni się do realizacji tendencji separatystycznych innych amalgamatów np. w Czechosłowacji, a przede wszystkim wśród republik bałtyckich ZSRR.

Pisane 18 lipca 1991 r.

CHICAGOSKIE POKŁOSIE

**KAZIMIERZ ŁUKOMSKI —
"CZŁOWIEK DEKADY"**

Jesteśmy równocześnie zaproszeni na bardzo ważne uroczystości, w której ze względu na szczególną umówioną naszą obecność w innym niezwykle ważnym spotkaniu, nie mogliśmy, z wielkim żalem uczestniczyć w uroczystym bankiecie w Hyatt Regency O'Hare, kiedy to komisja, złożona z przedstawicieli polonijnych organizacji chicagowskich dokonała wyboru "Człowieka Dekady".

Został nim wiceprezes Kongresu Polonii Amerykańskiej, Kazimierz Łukomski, wydelegowany na spotkanie Rady Koordynacyjnej Polonii Wolnego Świata, z którym przyjaźnie odbyliśmy bardzo swobodne rozmowy na nagłe i bardzo interesujące tematy z zakresu życia polonijnego w Stanach Zjednoczonych Ameryki Północnej.

Tytuł "Człowieka Dekady" wiąże się z otrzymaniem przez polsko-amerykańskich biznesmenów nagrody pieniężnej w wysokości 20 tysięcy dolarów.

Fundacja polsko-amerykańskiego biznesu została założona przez biznesmenów polskiego pochodzenia, aby wspierać dążenia Polonii do jak największego udziału w życiu przemysłowym, kulturalnym i politycznym Ameryki i Polski. 20-tysięczna nagroda miała być przeznaczona człowiekowi, który zdobyłby największą liczbę głosów w

ogólnochicagowskim plebiscycie, prowadzonym przy pomocy prasy, radia i telewizji.

Spośród zgłoszonych nazwisk, komisja złożona z członków fundacji wybrała dziesięciu finalistów.

Zostali spośród nich:

Kazimierz Łukomski, długoletni działacz Kongresu Polonii Amerykańskiej. Wiele pracy poświęcił próbom integrowania poszczególnych środowisk emigracyjnych. Jest jednym z założycieli Krajowej Rady Polsko-Zydowskiej w Ameryce. Jako wiceprezes Kongresu Polonii Amerykańskiej wspierał wysiłki rodaków walczących o wolność i demokrację w Polsce.

Roman Puciński, prezes Kongresu Polonii Amerykańskiej na stan Illinois, były kongresmen i radny Chicago, znany działacz polonijny, wspierający ruchy demokratyczne w Polsce; Helena Szymanowicz, wiceprezesa Związku Narodowego Polskiego, długoletnia działaczka tej organizacji, wspierająca również polskie szkolnictwo na terenie Chicago; Jerzy Kenar, znany nie tylko ze swych wspaniałych rzeźb, ale również z pracy na rzecz rozpowszechnienia polskiej kultury wśród Amerykanów; Feliks Konarski — Ref-Rem, znany twórca kabaretowych piosenek i wierszy, autor piosenek "Czerwone maki na Monte Cassino", animator życia kulturalnego w Londynie i Chicago; Mirosław Nidziński, prezes Zrzeszenia Polsko-Amerykańskich Inżynierów, który służy swą pomocą polskim inżynierom, poszukującym pracy w

Na protesty społeczne mogą być dwie odpowiedzi: wydrukowanie pustych ośniedzi, albo podniesienie podatków. Innej drogi nie ma, gdyż budżet państwa nie różni się niczym od budżetu rodziny. Nie można wydać więcej niż się zarabia. Szukamy rozwiązań długofalowych w restrukturyzacji naszej gospodarki i jej prywatyzacji. Ożywienie muszą przynieść nowe inwestycje i wzrost eksportu.

Premier Jan Krzysztof Bielecki

Ameryce; Krystyna Pasek, założycielka fundacji "Dar Serca", zajmującej się pomocą niepełnosprawnym dzieciom, przybywającym w Chicago na leczenie w amerykańskim szpitalu Shriners; Chester Sawko, przemysłowiec i filantrop, wspierający działalność organizacji polonijnych, fundator stypendiów dla polskich studentów; Bogusław Ustaborowicz, znany wszystkim propagator idei zgody i wzajemnej ofiarności. Autor książki "Nie bójmy się zmian".

Za najbardziej zasłużonego dla chicagowskiej społeczności polonijnej uznano pana Kazimierza Łukomskiego — pozostałe dziewięć osób nagrodzono pamiątkowymi dyplomami, kwiatami i brami.

W swoim gratulacyjnym przemówieniu nagrodzonym kandydat powiedział między innymi: "Chciałbym dodać jeszcze kilka słów na temat naszej polonijnej rzeczywistości. Polonia, Kongres Polonii, w który ostatecznie włożyłem tych, powiedzmy 20 lat — jest w stanie kryzysu spowodowanego konfliktami natury politycznej, personalnej, pokoleniowej. Ja myślę, że jest czas na to, żebyśmy się w tym biegu zatrzymali, żebyśmy nabrali trochę oddechu i zastanowili się, dokąd eskalacja tych konfliktów prowadzi. Myślę, że czas jest na to, żeby zastanowić się, rozważyć, czy są drogi, żeby zrobić jednak do wspólnego wysiłku, który jest potrzebny Polonii i Polsce. Mam nadzieję i mam przekonanie, że środowiska, które dzisiaj uroczystość zorganizowało, no, trafi włączyć się w to dzieło i że wspólnie potrafimy dojść do tego, żeby Polonia znowu stała się tym istotnym rzecznikiem interesów własnych i naszego kraju. Dziękuję bardzo serdecznie".

Na tymże bankiecie dokonano także wyboru "Człowieka Dekady" w Polsce. Za najbardziej zasłużonego dla Polski i Polaków człowieka, zebrani na bankiecie goście uznali prezidenta Lecha Wałęsę. Nagroda zostanie wręczona laureatowi na specjalnie z tej okazji wydanym bankiecie jesienią br.

c. d. n.
P. Filipiak

VICTOR JOAO SZANKOWSKI

I co dalej?

Spoleczeństwo polskie, zarówno w zamieszkałym w Kraju, jak i Wspólnota rozproszona po świecie dość wyraźnie dzieli się na trzy warstwy. Jedna ta co żyje ponad ziemią, placząca i pływająca w obłokach, bez planu i przeznaczenia, a druga to podziemna, którą trudno rozpoznać ale żyjąca i czynna, często związana w solidarne grupy a w wyniki jej wysiłku społecznego określone li tylko pobudkami osobistego interesu lub ambicji; propaganda tej ostatniej opiera się na słowach, hasłach i obietnicach ale o realizacji tego wszystkiego lepiej nie mówić.

Trzecia warstwa, ta najliczniejsza, trzyma się ziemi, pracuje o ile się da, myśli o poprawie, ma nadzieję na przetrwanie i lepszą przyszłość a wyniki jej wysiłków już dają się poznać. Wspomnieć tylko można o budowie warszawskiego Metra, rozwoju Okęcia a interesująca się nią zagranicą potentaty takie jak Thomson, Philips, Pepsi-Cola, Nestlé, Unilever, General Motors, Fiat i inne.

Tegoroczne Międzynarodowe Targi Poznańskie pokazały swą swoją przemożność gdyż wzięło w nich udział około 4 tysiące wystawców z 37 krajów a między innymi RFN, USA, Japonia i Wielka Brytania. Gros wystawców stanowili producenci dóbr inwestycyjnych służących rolnictwu, energię, transportowi i budownictwu.

Premier Bielecki, odwiedzając wystawę powiedział że wolność handlu, zniesienie protekcjonizmu jest dla Polski zasadniczym warunkiem uczestniczenia w międzynarodowym podziale pracy. Mówił też przy tej okazji że "te naszej wspólnej walce daleko jeszcze do końca... jesteśmy na dobrej drodze... a w imieniu rządu deklaruje wolę poważnego dialogu na temat reform... nie boję się sporów, tylko demagogii, która podsyca społeczne napięcia".

(ciąg dalszy na str. 4)

"Ja jestem chlebem żywym, który zstąpił z nieba" (w. 51).

Ewangelia, którą przeczytaliśmy, jest fragmentem drugiej mowy Jezusa o chlebie żywym. Szósty rozdział Ewangelii św. Jana. Dziesięć niedziel jesteśmy przy trzecim urywku. Jezus zapowiada ustanowienie Eucharystii. Początek tego rozdziału, to rozmowa o chlebie — ludzie jedzą do sytości, bez żadnego wydatków, bez robienia zakupów. Potem entuzjazm ludzi i szukanie Jezusa. Dalszy ciąg mowy, wyrzut Jezusa: "Szukacie mnie dlatego żeście jedli chleb do sytości!". Dzisiaj, dalszy ciąg mowy, nie do jedzenia, prócz słów i to jakich? Nie ludzie się — mówi Jezus — nie przyszedłem, aby was nasycać chlebem, przyszedłem, aby wydać samego siebie na pokarm: "Ja jestem chlebem żywym, który zstąpił z nieba. Jeśli kto spożywa ten chleb, będzie żył na wieki". Jezus prawdziwy chleb życia, uwalnia od śmierci i zapewnia życie: nie zapewnia On tylko, jak Mojżesz

na pustyni, ale jest nim. Nawet jeżeli spożywający ten chleb umrze śmiercią fizyczną, życie wieczne posiadane przez niego trwa w nim, prowadząc go z absolutną koniecznością ku chwale nieprzemijającej.

Po tej deklaracji Jezusa nastąpiło gwałtowne wzburzenie wśród tłumu, śmiechu, gniewu, zdziwienie: "Czyż to nie jest Jezus, syn Józefa, którego ojca i matkę my znamy? Jakże może On teraz mówić: "Z nieba zstąpiłem" (w. 42). W odpowiedzi Jezus ponownie wyjaśnia i podkreśla nadprzyrodzony charakter swej roli, a jej zrozumienie jest możliwe wyłącznie przez wiarę, dar Ojca. Jego łaska wyzwa, pociąga, prowadzi, ale jej działanie mogą udaremnić opór i zaślepienie, na które wskazuje właśnie owo zszermowanie. Wiara w Jezusa jest źródłem życia wiecznego. Nikt nie może przyjść do mnie, jeżeli go nie pociągnie Ojciec, który mnie posłał" (w. 44). Nie wiemy, czym kieruje się Bóg-Ojciec, pociągając jednych, a innych tej łaski odmawiając. Łaska jest zasadniczo darem niezasłużonym, jeśli by jednak wolno tu mówić o jakiejś zasłudze ze strony człowieka, to

pierwszeństwo w uzyskaniu tej łaski mielibyśmy, którzy uczciwie i usilnie szukają prawdy.

Co do nas — jesteśmy w tym szczęśliwym położeniu, że dostąpiliśmy łaski wiary i znajomości z Chrystusem. Właśnie jedno z drugim ściśle się wiąże, gdyż wiara oznacza przyjęcie do Chrystusa. O tyle przyszliśmy do Niego, o ileśmy Mu zaufali, zawierzyli, uwierzyli w Jego prawdy i tajemnice. Dzisiaj, podobnie jak kiedyś Chrystus ofiaruje nam swoje życie, aby żył świat, abyśmy mieli życie i abymy żyli wiecznie.

Nikt w swojej wierze nie jest ani tak doskonały, ani tak utwierdzony, aby nie mógł wierzyc mocniej i głębiej i aby nie musiał się lekkać o utratę wiary. I tak jak powołanie do wiary jest łaską, również łaską jest pomnożenie i utwierdzenie w wierze. Każdy z nas, kto chce wyrazić swój stosunek do wiary musi jakoś wyrazić swój stosunek do Chrystusa w Eucharystii. Nie chodzi tu o teoretyczną wiarę w Eucharystię, ale o praktyczny udział w Komunii świętej: "Kto spożywa moje ciało i moja krew trwa we mnie a ja w nim" (w. 56).

P. J.

Migawki z Kurytyby i okolicy

◆ Jan Zak (Zaco do Paraná) jest tematem 2-go konkursu kulturalnego "Casa João Turim", przeznaczanego dla uczniów 8-jej klasy szkół podstawowych stanowych i powiatowych miasta Kurytyby i ma za cel zainteresowanie się sztuką oraz uznanie i poznanie parańskich artystów plastyków.

Jan Zak urodził się w Polsce dnia 3 lipca 1884 r. i zmarł w Rio de Janeiro 17 czerwca 1961 r. na stanowisku profesora Akademii Sztuk Pięknych. Przybył z rodzicami do Parany będąc małym chłopcem, zamieszkując na nowo założonej kolonii Dorizon (municipium Marechal Mallet). Rodzice, Michał i Pelagia Zak mieli z początku życie bardzo ciężkie jak wszyscy nowo przybyli emigranci. Mały Jasio uciekał w ustronne miejsca, by z zapalem oddawać się ulubionej swej pracy, rzeźbieniu i lepieniu z twardej gliny różnych figur. Szef stacji kolejowej, widząc zdolności chłopca, przeszedł na balkonnie swego biura, różne twory młodego Zaka, w celu sprzedaży, by pomóc młemu rzeźbiarzowi i zachęcić go do dalszej pracy. Pewnego razu w przejeździe przez tę okolicę bankier belgijski Soleid, zwrócił uwagę na poustawiane rzeźbione figurki na balkonnie. Zainteresował się, pytając, spod czyich to rąk wychodzą te rzeźbione figurki. Szef stacji poinformował p. Soleida, że jest to chłopiec, syn przybyłych emigrantów z Polski.

Pan Soleid poprosił szefa stacji, by go zapoznał z rodzicami chłopca. W rozmowie z rodzicami młodego Zaka gość z entuzjazmem wywołał, że ich syn posiada wybitny talent rzeźbiarski i że tego talentu marnować nie można. Proponuje więc, że weźmie chłopca pod swoją opiekę, da mu wychowanie i wykształcenie na własny koszt. Obiecał pokierować ich synem i przygotować w przyszłości by kształcił się w Akademii Sztuk Pięknych.

LUD OPÓWO

Tygodnik Edytora LUD LTDA.

Dyrektorzy: Ks. Jorge Morkis, Mieczisław Surek i Paulo Fillipake

Redaktorzy: Ks. Jorge Morkis (w j. polskim) Mieczisław Surek (w j. portugalskim)

Departament Handlowy: Józef Rendak

Administracja: Alameda Cabral, 846, Caixa Postal, 1775 — Telefon Fax (041) 233-9194. Kod Pocztowy - 80.410 - Curitiba - Parana - Brasil
Godzinny przyrządek: od poniedziałku do piątku w godzinach od 13.30 do 18.00.

Korespondenci/Współpracownicy: Pe. Ladisław Serzysko, CM; Pe. Stanisław Turbarński, SVD; Sr. Aleksander English; Sr. Tomasz Łychowski; Sr. Tadeu Burzyński; Sr. V. J. Szankowski; Sr. Hanna Marciniowska; Sr. Sława Świątek; Sr. Irena Łoś; Danuta Lasłowska; João Kravczyk, Ks. Piotr Włoczyk (Niemy); Ks. Jan Kulaga.

Prenumerata:

Roczna (50 numerów) Cr\$ 5.000,00
Półroczna (25 numerów) Cr\$ 3.000,00
Kraje Ameryki U\$ 80 dolarów
Kraje Europy, Azji i Oceanii U\$ 90 dolarów

Sposób opłacenia prenumeraty: Listownie lub telefonicznie, Przekazem Poczтовым, lub Czekiem na konto Edytora LUD LTDA.

Państwo Zakowie ucieszyli się słysząc słowa pochwały nieznanego pana, wyrażone o ich synu. Po rozważaniu i namyśle zgodzili się na kształcenie syna, pod opieką p. Soleida.

W Kurytybie młodzieźki Zak kończy gimnazjum, uczęszcza do ówczesnej Szkoły Sztuk Pięknych. Po ukończeniu szkół, już jako młodzienciek, otrzymuje od rządu Parany stypendium do Akademii Sztuk Pięknych w Rio de Janeiro.

Po ukończeniu studiów w Akademii, jedzie do Akademii Sztuk Pięknych w Brukseli (Belgia), gdzie zwrócił na siebie powszechną uwagę profesorów. Po kilku latach zmundnych studiów w Belgii i we Francji, Jan Zak wraca do Parany jako dyplomowany artysta-rzeźbiarz. W tym czasie tj. w 1921 r. zawiązał się w Kurytybie komitet budowy pomnika, pod przewodnictwem Dr M. Szeligowskiego, by uczcić stuletnia rocznicę niepodległości Brazylji 7 września 1822-1922, jako dar od kolonii polskiej w Brazylji. Fundusz na powyższy cel zebrano wśród kolonii polskiej. Powierzono p. Zakowi wykonanie projektu pomnika; w krótkim czasie pomnik był gotowy. Przedstawiał on Siewcę-rolnika zasiewającego swą rolę. Wrećenie pomnika Siewcy miastu odbyło się wspaniale, przy licznych udziałach kolonii polskiej, przedstawicieli władz miejscowych i prasy. W podniosłej przemowie — przez Dr. Szeligowskiego zaznaczył, że jest to dar od tych, którym gościna dła Brazylja. Siewca zasiewa już przygotowaną rolę dla przyszłości nowych pokoleń. Ruch, wyrazistość, postawa, gest, fizjonomia Siewcy zostały wyrażone ze zdumiewającą wyrazistością. Posąg przykuwa uwagę wszystkich.

Jan Zak wwoził w to dzieło cały swój talent, co świadczy, że i na polu sztuki, nasze wychodźstwo nie pozostało w tyle za innymi narodowościami mieszkającymi w Brazylji.

Po wykonaniu prac w Paranie Zak jedzie do Rio de Janeiro. W 1923 roku przyjmuje obywatelstwo Brazylji z przydomkiem "João Zaco Paraná".

W 1940 r. zostaje mianowany profesorem tymczasowym. W 1949 r. Profesorem stał Akademii Sztuk Pięknych w Rio de Janeiro. Wykładał Technice Modelarstwa, a swym talentem i pracą, wyróżnił się jako wybitny profesor swojego działu. Dorobek artystyczny miał duży. Wszystko to zostało własnością Akademii.

Pozostawił wiele prac w różnych stanach Brazylji: Siewca, Biust poety Emiliano Perнета na placu Osório — Kurytyba, pomnik Profesora Elisue Visconti w Muzeum Narodowym Sztuk Pięknych w Rio de Janeiro i wiele innych.

Za swą twórczość na polu sztuki, został nagrodzony złotym medalem Salonu Narodowego Akademii Sztuk Pięknych w Rio.

Za zasługi położone dla społeczeństwa, zostaje mianowany członkiem honorowym Tow. Im. Józefa Piłsudskiego w Kurytybie w r. 1952. Dyplom wykonała artystka-malarka — p. Zofia Lięga Szamirska.

Jan Zak pozostawił po sobie trwałą pamięć i wdzięczność wśród parńskiej Polonii, jako ten, co rozstał w Brazylji imię Polaków. (Jan Barański — "Kalendarz Ludu" — rok 1962).

Wpisy do konkursu mogą być robione między 24 lipca i 15 sierpnia, a termin prac aż do 16 września. Będą klasyfikowane ekipy, które zdobyła najlepsze zdjęcie (18x24) kolorowe albo czarno białe oraz najlepszy opis Siewcy, Jana Zaka; napiszą najlepszą pracę historyczno-biograficzną rzeźbiarza; opracują najlepszą pracę o ułonej technice Jana Zaka, i polskiej imigracji w stanie Parana.

Zaproszenie na Mszę Świętą

Dnia 18-08-1991 r. (Niedziela) odbędzie się w Kościele św. Stanisława, uroczysta Msza św. o godzinie 9-tej w języku polskim w intencji rocznicy "Święta Zolnierza polskiego" i "Cudu nad Wisłą". Zamawiający i będą brać udział z pocztami standardowymi Tow. Im. Marsz. Józefa Piłsudskiego, Tow. Bratpol Nacional, Stow. Polskich Kombatanów SPK, Stow. Dobroczynno-Kulturalne Polaków w Brazylji. Zaprasza się wszystkich członków i sympatyków, prosząc o jak najliczniejszy udział.

Zarząd powyższych Stowarzyszeń

Gawędy starych Polaków

— Dostałem list z Polski z wrazeniami i wytykami papieskiej. Ogromnie ich Ojciec św. podobał na duchu. "Bogu dziękujecie, ducha nie gasicie" — powiedział.

— I ja dostałem list. Ale wrażenia całkiem inne. Podobno nie było takiego entuzjazmu jak w latach poprzednich. Jak pan to tłumaczy, zacytujcie Stanisławie?

— Proszę pana, przede wszystkim trzeba sobie zdać sprawę z tego, że poprzednie wizyty miły wydziewki polityczny, były protestem przeciw zniewoleniu narodu. Papieża, najwyższego autorytetu moralny, witali z entuzjazmem nie tylko wyprawcy, ale i ateści, witali cały naród. Teraz ta wizyta miała wybitnie duszpasterski charakter, choć pan na była jak zwykle, akcentów patriotycznych. "Jakocham mój naród... jestem jednym z was" — mówił Papież. Poza tym... te pewne aspekty ludzkiej psychologii. Zna pan to przysłowie "Jaka twroga to do Boga", (nawiasem mówiąc le przysłowie są naprawdę mądrością narodów). Gdy było bardzo źle wolałiśmy: Ojciec św. ratuj, Ojciec św. pomóż, oręduj za nami, chroń zagrożeni, przysyłaj lekarstwa, aparaty dla szpitali, pożyczaj nas. I witaliśmy Go z entuzjazmem. A teraz Ojciec św., chce zbębny przestrzegał dzisiejsi przykazany? Aa, to już za dużo... Jesteśmy przecież tak katolickim narodem, Matka Boga nasza Królową, tyle wierzyliśmy, mamy gdzieś miejsce w niebie zacierowane, nie wyrażono nas tak wiele... No i entuzjazm jest mniejszy. Teraz Ojciec św. nie tylko poczesał i podziękował, ale i nauczał i nawet ganil. Jasne, że nie wszystkim mogło się podobać.

— Ale i gazety europejskie też krytykowały niektóre wypowiedzi papieskie...

— Mam wrażenie, że chodziło tu o krytykę zbytniego zapatrzenia się na Zachód. Być może i niektóre wypowiedzi (z całym szacunkiem do Głowy Kościoła) były nie dość zręcznie sformułowane. Ale o co Papieżowi chodziło? O to by Zachodu czerpać istotne wartości, a nie by blichtr, który wielu fascynuje. Bo kultura europejska to przede wszystkim kultura chrześcijańska, wsparta o kulturę grecką i rzymską z ich zaczerpniętymi pozytywnymi wartościami. A nas fascynuje konsumizm, pogoń opętana za pieniędzmi i obrabami materialnymi, prześciganie się w osiągnięciu "statusu". I gorsze rzeczy idą za tym: z Zachodu: rozluźnienie więzów rodzinnych, promiscywilizacja. Aids i tym podobne — promiscywilizacyjne. A bandytyzm, napady, gwałty — to przychodzi do Polski coraz więcej.

— To są obecne plagi ogólnowojenne. My szukając daleko jakie straszne zbrodnie zbrodnie, szukamy nawet w naszej stosunkowo spokojnej Kurytybie: dzieci znikają bez śladu z przedwiośni domów. Mordowane? Porwane? Toż to są plagi wolaająca o pomstę do Boga. Dawniej jednak nie było. Dlaczego to tak?

(ciąg dalszy na str. 10)

Jan Paweł II w Polsce

Pierwszego czerwca 1991 roku Jan Paweł II dotknął stopą ziemi polskiej i złożył pocałunek pielgrzymia.

Na lotnisku koszańskim powitał go silny wiatr, który szarpał Jego białe szaty układające się w skrzydła królewskiego orła; zimny deszcz kropkami szczęścia sphywał po Jego Twarzy.

Papież witał wiatujące tłumy: "Witam i pozdrawiam wszystkich rodaków, zamieszkujących moją ziemię ojczystą od Białtyku do Karpat, od wschodu na zachód. Wszystkich, każdą i każdego, pozdrawiam chrześcijańskim pocałunkiem pokoju."

W tym czasie w Warszawie czyniono gorączkowe przygotowania aby godnie przyjąć Ojca świętego.

W pobliżu Agrykoli, przed Belwederem w Alejach Ujazdowskich, na Krakowskim Przedmieściu, jedynym słowem na całej "trasie królewskiej" uprządkowano ulice, zawieszono powitalne transparenty, okna i wystawy kamienie przybrano rzeźbami i fotografiami papieża.

Telewizja towarzyszyła wiernie naszemu Pielgrzymowi, szła posłusznie w ślad za Nim, czasem zastępowała mu drogę, zbliżała i oddalała swoje obiektywy, lub ginęła w tłumie, to znów wyrastała ponad tłumy.

Przed oczami widzów telewizyjnych przesuwały się w kalejdoskopie widoki imponujących ołtarzy tonących w kwiatach, święte obrazy o pięknych twarzach Madonny, symboliczne krzyże, standardy biało-czerwone. W miastach, na trasie pielgrzymki wyrastały kościoły, seminaria duchowne, kaplice, pomniki etc.

Każdego ranka telewizja witała Papieża i jeźdźcą z nim papamobilem ulicami miast, na ekranie widać było miliony roześmianych twarzy i wiatujących rak. W wielu punktach swej pielgrzymki Papież zatrzymywał się aby błogosławić wiernych i poświęcać kaleki. Brał na ręce dzieci i tulił je do serca.

Zebrał na placach i ulicach obserwowali z uwagą każdy ruch, każdy gest Papieża. W miarę zbliżania się papamobilem rosło napięcie, ludzie rzucali kwiaty, machali chorągiewkami, na rozgorączkanych twarzach malowało się wielkie wzruszenie.

"Mamo, mamo — krzyczało jakieś dziecko w tłumie — Papa patrzy na mnie i tylko do mnie się uśmiecha".

"Ależ nie" — wołały inne dzieci — "On nam błogosławi, On jest z nami".

Starsi stwierdzili, że w chwili przejazdu Papież odczuł Jego obecność w swoich sercach.

W trakcie pielgrzymki Ojciec święty odwiedził 12 Miast świętych. Wyświetlił falakadziejski przemówienia i homilie, które liczyły blisko 300 stron manuskryptu. 1.325 dziennikarzy, w tym 324 z zagranicy obsługiwało IV pielgrzymkę Ojca świętego.

W Warszawie, dnia 8 czerwca, Papież złożył pierwszą wizytę w Belwederze. Witał się z Prezydentem i jego rodziną, modlił się w kaplicy belwederskiej, jak również odbył krótką rozmowę z Lechem Wałęsą "w cztery oczy".

Przed Belwederem już o 7-miej rano zebrał się tłum ludzi oczekujących na Papieża. Wojsko było w pogotowiu a policja pełniła służbę bezpieczeństwa na trasie przejazdu Dostojnego Gościa.

Wreszcie Jan Paweł II ukazał się w drzwiach Belwedera.

"Niech żyje Papież" — krzyczyli z całych sił oczekujący.

W odpowiedzi Papież uśmiechnął się i powitał wszystkich ruchem ręki. Następnie wsiadł do papamobile i cały orszak złożony z samochodów o mocy kilkunastu ruszył Alejami Ujazdowskimi.

Jechali "Królewską trasą", serdecznie witani przez Warszawiaków. Parę minut przed jedenaściami orszak wjechał na dziedziniec Zamku Królewskiego. Tu nowe powitania i okrzyki.

W sali gwardii koronnej oczekiwał Papieża prof. Gieysztor, który oprowadził go po zamku. W kaplicy, gdzie mieści się urna z sercem Tadeusza Kościuszki, Papież przykleknął przed ołtarzem i porządził się w krótkiej modlitwie. Następnie Gieysztor oprowadził Go po Wielkich Apartamentach.

W sali Senatorskiej, w której przed dwustu laty uchwalono Konstytucję 3 Maja, podpisana przez króla polskiego Stanisława Augusta Poniatowskiego, Jan Paweł II spotkał się ponownie z prezydentem Lechem Wałęsą, członkami rządu P.S. z premierem Janem Krzysztofem Bieleckim, marszałkami Sejmu i Senatu — Mikolajem Kozłowieczem i Andrzejem Stelmachowskim, poami, senatorami, biskupami, prymasem Polski, kard. Józefem Glempem.

po spotkaniu na Zamku uczestnicy uroczystości udali się do pobliskiej Bazyliki św. Jana, gdzie nastąpiło odprawione uroczyste nabożeństwo z oka-

zji 200 rocznicy Konstytucji 3 Maja po czym odspiewano "Te Deum laudamus" — Ciebie Boże wysławiamy.

Ambrożyjskie słowa hymnu — mówił w swej homilii Jan Paweł II — rozbrzmiewały tu, w tej katedrze, w dniu trzecim maja 1791 roku. Dwa wieki temu. Nasi przodkowie, ci, którym zawdzięczamy dzieło Konstytucji w tym dniu uchwalonej pod przewodnictwem Jerola Stanisława Augusta, przemielił owoc swych prac przed Twoją Ołtarz: Święty Bóg, Święty mocny, Święty a nie smiertelny.

My przychodzimy dziś na to samo miejsce nie tylko po to, aby przypominać tamto wydarzenie — przychodzimy równocześnie po to, aby przynieść w naszą epokę te same troski o dobro wspólne Rzeczypospolitej, tę samą odpowiedzialność.

Po nabożeństwie Jan Paweł II modlił się w podziemiach katedry przed sarkofagiem Prymasa Tysiąclecia, Stefana Wyszyńskiego.

Po południu ponad sto tysięcy otaczających Bazylikę Najświętszego Serca Jezusa na warszawskiej Pradze witała Ojca świętego przybyłego by otworzyć w czasie uroczystej Mszy świętej — II Ogólnopolski Synod Plenarny.

Cała Praga tonęła w pięknych dekoracjach. Rzesze wiernych owacyjnie podzrywały Papieża.

Wieczorem po spotkaniu z dyplomatami w Nuncjaturze Apostolskiej nastąpiło spotkanie ze światem kultury w Teatrze Wielkim.

W oczekiwaniu na przybycie Dostojnego Gościa, orkiestra, chór Teatru Wielkiego pod dyrykcją Andrzeja Straszynskiego wykonały "Angelus" Wojciecha Kilara z solem sopranowym pięknie odpianym przez Izabelę Klońska. Około godziny 21-jej wszedł na widownię Papież owacyjnie witany przez zebranych. Dla Niego wystawiono fragment III aktu Halki z tańcami góralskimi na tle krajobrazu Tatry. Była to młła niespodzianka dla Papieża, był bardzo wzruszony.

Krótkie powitanie wygłosił Marek Roztworowski — minister kultury i sztuki, za które Papież serdecznie podziękował i jednocześnie przypomniał zasługi dramaturga K. H. Roztworowskiego. W dalszej części przemówienia mówił, że człowiek realizuje się jako człowiek przez swą wartość moralną. W perspektywie pierwszeństwa ludzkiego "być" przed "mieć" — trzeba patrzeć na wzajemne relacje między kościołem i światem kultury. Powiem szczerze, że bardzo byłem dumny z polskiego kościoła, kiedy w czasach dla kultury trudnych starał się ułatwić twórcom wypełnienie ich obowiązków wobec społeczeństwa.

Papież życzył Polsce zmartwychwstania, które Norwid tłumaczył jako wynóg życia narodu wogo. To zyczenie składał na wasze ręce, drodzy państwo, na ręce całego narodu, a w szczególności na ręce was wszystkich tutaj obecnych, którzy jesteście w jakimś sensie tego narodu pogłębiłymi świadomością, intelektem, twórczą perspektywą, którą jesteście tego narodu miłośnikami. Wie rze, że wasz czyn ma przyszłość. I ma przyszłość również nasza ojczyzna, nasze społeczeństwo.

Papieżowi zgotowano owocą i na stojąco odspiewano "sto lat".

Następny dzień 9 czerwca rozpoczął się spotkanie z generałem Jaruzelskim. Później do Nuncjatury Apostolskiej przybyli przedstawiciele wspólnoty żydowskiej w Polsce.

Kolejnym punktem programu była wizyta Papieża w ewangelicko-austriackim kościele św. Trójcy. Czekal tam na Niego zwierzchnicy wszystkich siedmiu kościołów zrzeszonych w Polskiej Radzie Eklezjalnej oraz prymas Polski, kard. Józef Glemp.

Agrykola

Ponad 300 tysięcy osób uczestniczyło we Mszy św. odprawionej przez Papieża Jana Pawła II w warszawskim parku Agrykola. Niecodzienna sceneria stanowiło to Zamku Ujazdowskiego. Piękne stare dęby i topole dawały przyjemny cień zgro madnym tłumom wiernych. Placzące wierzby nurzały swe opadające gałęzie w kanale Piaseczyńskim. Chłodny wiatr spryskiwał kolorowe klomby kwiatów. Dzień był ciepły i słoneczny. Starsi i dzieci rozlokowali się na trawie. Ołtarz, wysoko umieszczony w trójkątym obramowaniu, był dla wszystkich dobrze widoczny.

We Mszy św. celebrowaną w setną rocznicę encykliki papieża Leona XIII "Rerum novarum" wzięli udział: prezydent Lech Wałęsa, premier Jan Krzysztof Bielecki oraz grupa parlamentarzy stów z Czech i Słowacji.

Przed liturgią Jan Paweł II beatyfikował ojca Rafała, Melchiora Chylińskiego (1694-1741) franciszkanina, apostoła ubogich, chorych i cierpiących.

W homilii Papież oddał hold Warszawie. "Jeśli pamiętam o tej wielkiej daninie krwi, jaką Warszawa tyle razy składała na ołtarz miłości ojczyzny, jawi się nam nasza stolica, zwłaszcza w chwilach podnóskłych, jak mężczyźni sanktuarium narodu".

Po południu Ojciec św. spotkał się w Sekretariacie Episkopatu z biskupami, wyższymi przełożonymi zakonów; przyjął też grupę parlamentarzystów.

Na Okęcinie nie było oficjalnych ceremonii po- zębnych albowiem Papież wraca do Polski 12 sierpnia 1991 roku.

Gawędy starych Polaków

(dokończenie ze str. 2)

— Moim zdaniem dlatego, że ludzie odwrócili się od Boga. "Bóg umarł!" — orzekli "mędrcy" naszych czasów.

— A ja myślę, że to po prostu dlatego, że te zbrodnie są bezkarne. Gdyby takiego sekwestra tora powiesić publicznie na rynku z pewnością skonczyłoby się porównania. Jeśli będzie plebiscyt będą głosował za karą śmierci.

— A ja nie. Bo chociaż wierzę że społeczeństwo ma prawo się bronić, przeraża mnie myśl, że osoby niewinne, pobres diabos, mogłyby paść ofiarą. Ludzka sprawiedliwość niestety jest niedoskonała.

— Wiesz co robić? Wiedzenia są zaprelencione. — Jąbym zbrodniarzy skazywał na długoletnie, albo dożywotnie roboty. Gdyby tak zorganizować przenośne jednostki więzienne i zapędzić przestępców do reperowania naszych dróg?

— Ależ oni będą uciekali! Wie pan jak słaba jest policja. To byłoby niebezpieczne dla ludności!

— A jak chodzą wolni po ulicach to nie jest niebezpieczne? A czy nie mogliby ich pilnować wojsko? To byłoby jednocześnie doskonale ćwiczenie dla wojska na którego utrzymanie państwo tyle loży.

— Więżniowie to nie dawni galernicy. Pan chciałby z nich zrobić niewolników!

— Wprost przeciwnie. Pracując i mając surowe, lecz ludzkie traktowanie, a w dniach wolnych możność odpoczynku, nauki, wizyt kapłanów, mieliby możność regeneracji moralnej, a w razie pomylki sądowej, tak tu częstej, możność zwolnienia i uzyskania odszkodowania. To wszystko tylko kwestia organizacji, a o talent organizacyjny nie łatwo. Nie każdy go ma tak jak np. nasz prefekt. Słyszał pan o doraznej pomocy ziomowej dla bezdomnych dzieci jaką zorganizował? Dają im w zimowe noce gorącą zupę i chleb, a jednocześnie spisują i badają jakie są rzeczywiście potrzeby tych dzieci.

— Tak, to talent organizatorski. Oby nam "panował" jak najdłużej!

— No to zdrowie Lerner'a!

— Zdrowie!

Przechodzień

Śp. Katarzyna Żerek



Dnia 9-go lipca br. zmarła w mieście Parana-guá, po krótkiej chorobie, zaopatrzona s.m. Sakramentami, wdowa po Maksymilianie Żerku śp. Katarzyna Samujeden Żerek, w wieku 94 lat i siedem miesięcy. Urodziła się w Polsce w woj. Lubelskim - Anna-polsk.

Przybyła do Brazylii z rodzicami w 1912 r., mając 15 lat, osiedliła się w Rio Grande do Sul, skąd przenieśli się do Parany w 1942 roku zamieszkując około Kurtytby w Abranchas. Następnie 43 lata przeżyła w Parana-guá.

Śp. Katarzyna pozostawiła w żalobie syna Henryka i córki: S. Olga, S. Cypriana, Isabella zameżana i Gabriela samotna, synową Zofię, zięcia Edsona, siedem wnuków i piętnaście prawnuków.

Msza święta odprawiona przez dwóch kapłanów — Ks. Eugeniusza Wiśniewskiego, CM i Ks. Witoldo Jasionkowskiego, S.C. w gronie licznych Sióstr ze Zgromadzenia "Rodziny Maryi do którego należał jej dawie córki, S. Olga, S. Cypriana i S. Fabiana już zmarła, także wie-dziana i przywołana. Zmarła była wytrwała czystością "Jadą" od początku jego za-łożenia. Rodzina zmarłej za pośrednictwem Re-dakcji "Lud", składa serdeczne podziękowanie Kapłanom i siostrom zakonnym, wszystkim krewnym i przyjaciółom za udział w pogrzebie.

Niech spoczywa w pokoju wiecznym!

Przetwał naród i ten okres, choć daj się od czuć w dużej mierze ujemny moralny wpływ systemu z tamtego okresu, polegający przede wszystkim na społecznej bierności i zabiciu osobistego zainteresowania i ambicji do jakiegokolwiek działania samodzielnego.

Jednak, mimo wszystko, zachowali się ludzie, którzy nie poddali się apatii, a nawet zatrzymali uśmiech na ustach. Jednym z takich jest aktorka Zofia Kucówna, autorka książki "Zatrzymać czas", gdzie opisuje swoje własne ostatnie 20 lat życia. Nie zawsze wtedy było jasno, był okres niespokojny, frustrujący i dramatyczny, ale poza stała zasadnicza recepta życiowa: "Nie dać się życiu; niepowodzenia, klęski, zły dani i nastroje traktować jako coś w życiu naturalnego i przejściowego. Są, miną a my, chociaż trochę poturbowani — musimy żyć dalej i starać się aby nasze życie miało sens, smak". A co się autorce w życiu liczy najbardziej to: "Kontakt z ludźmi, aktywność, być uczestnikiem a nie obserwatorem. No i przyjaźń też".

Jednym słowem, Panie Premierze, w odpowiedzi na apel nasza rada będzie taka: "Dziś mówimy o tym jak nie dać się w życiu". To program zasadniczy dla całego narodu polskiego, nie tylko tego który płacze i buja w obłokach, ale i dla tego przyziemnego, który znosi ciężar życia, chciałby coś zrobić a nie wie od czego zacząć.

Początek działania rządowego dał się już od czuć, chodzi tylko o to żeby się zaczynały pokazywać wyraźne wyniki planów i działania. Początek jaki pokazała Kucówna i wyniki jej pracy i wielu innych zdobywczych i przodujących menażerów polskich przedsiębiorstw musi się okazać zaradliwym dla reszty społeczeństwa.

Wielkie inwestycje zagraniczne, jeśli zdecydują się osiąść w Polsce będą musiały oprócz się o drobny organizm produkcyjny poddostawcy a do tworzenia tego musi się zdecydowanie przyczynić rząd i cała jego organizacja. Pierwszeństwo muszą otrzymać konkretne plany produkcyjne, pozostawiając na uboczu publiczne pretensje płacnicze i zarobkowe. Z chwilą ułatwienia, usprawnienia i wzrostu produkcji dóbr i usług, automatycznie place będą mogły być podniesione wywołując pierwszy uśmiech na twarzy tych zawodowych płaczków.

A ułatwienie produkcji to udział nauki w stosowanej technologii, jak również wszelkie zwolnienia podatkowe i biurokracja dla nowych inwestycji na środki produkcyjne. Zwolnienie z podatku tego kto inwestuje będzie się swobodnie zwracać przez wzmożoną ofertę, ożywiony handel i w konsekwencji wznowione fundusze na dalsze potrzeby rządu.

Przykładem historycznym, mimo oczywistych wad ludzkich, takiej gospodarki był okres po pierwszej wojnie światowej, gdy w ciągu ok. 20 lat Polska dochodziła już do nieomal powszechnego dobrobytu i zadowolenia, co zostało tylko zniszczone przez przegrana wojnę, a to nie ma prawa się powtórzyć, pamiętając o rzymskim "Vae Victis". Błada zwyciężonym".

São Paulo, dnia 8 lipca 1991 r.

ATENDIMENTO MÉDICO ESPECIALIZADO

- Dra. Maria de L. Pachnicki — Ginecologia e Obstetricia.
 Dra. Ivonete Ducci — Homeopatia pediátrica.
 Dr. Paulo Cesar J. de Castro — Clínica Médica/ Cardiologia.
 Dr. Mauri Courá — Ginecologia e Obstetricia.
 Dr. Lourival Ducci — Homeopatia Pediátrica.
 Dr. Fernando Oliveira — Acupuntura/Homeopatia/Medicina Natural.

Todos atendem com hora marcada na Av. Iguacu, 2.560 — Fone: 244-1264

Irmãos Hauer & Cia. Limitada

Rua José Bonifácio, 66 — Fone: 222-7744
 FERRAGENS EM GERAL

Bronze, latão, cobre, alumínio em barras, chapas e tubos, chapas inox — Ferramentas Gedore, Corneta, Stanley, Motores elétricos, coias e adesivos Alba, pregos e arames, cordas de nylon e sisal, lona plástica, tintas e vernizes, máquinas elétricas BOSH, telas, painéis e caldeirões de alumínio (linha Hotel).

Iran zamierza wydać 4 miliardy dolarów na rozbudowę przemysłu ciężkiego. Powstaje możliwość uzyskania przynajmniej części tych pieniędzy przez Polskę. Byłaby to poważna kompensata sowieckiego rynku eksportowego.

W Warszawie kilka w czerwcu minister przemysłu ciężkiego Iranu, który przeprowadził z wicepremierem Balcerowiczem rozmowy na temat współpracy gospodarczej z Polską. Strona polska przedstawiła Iranczykom listę 40 naszych przedsiębiorstw przemysłowych, w większości dotychczas uzależnionych od rynku ZSRR, a teraz chętnych do współpracy z Iranem. Przedstawiciel Urzędu Rady Ministrów dy. Alfred Siennicki powiedział prasie po tych rozmowach: "Na umieszczenie na liście zakłady przypadają dotychczas kilkanaście procent naszego eksportu na Wschód. Teraz oczekujemy odpowiedzi Iranu w ciągu 2-3 miesięcy".

Na liście znalazła się m. in. huta Stalowa Wola, która w roku ubiegłym wyeksportowała do Iranu wyroby wartości około 4 mln dolarów. Jeśli uda się poszerzyć współpracę, można będzie liczyć na wzrost rocznego eksportu tego przedsiębiorstwa do Iranu do 10 mln dolarów.

Polska chce importować z Iranu więcej ropy. W ubiegłym roku kupiliśmy jej tam około 700 000 ton, teraz mówi się nawet o 2 do 3 mln ton. Natomiast Iran, który produkuje i eksportuje niemal wyłącznie produkty naftowe, pragnie przełamać tę monopolizację swej gospodarki i rozwinąć własny przemysł. Zamierza więc nie tylko kupować polskie obrabiarki, maszyny budowlane i statki, ale zacząć sprowadzać komponenty do ich produkcji. W planach jest m. in. współpraca z Waryńskim i Stalową Wolą, a także budowa własnej stoczni, być może z udziałem polskich firm i inżynierów.

Jak podała PAP, podczas rozmów w Ministerstwie Przemysłu przedstawiono irańskiej delegacji 800 projektów bezpośredniej współpracy przemysłowej firm obu krajów. Wśród możliwych wspólnych inwestycji wymieniono modernizację przemysłu rafineryjnego oraz budowę w Iranie nowego zakładu przetwórstwa ropy, zdolnego przerobić 6 milionów ton tego surowca rocznie.

"Dziennik Polski"

Do Papieża na wrotkach

Miliona uczestników spodziewają się organizatorzy VI Światowego Dnia Młodzieży w Częstochowie — poinformował Marian Duda, przewodniczący Kościelnego Komitetu Organizacyjnego. Spotkanie, w którym uczestniczyć będzie Jan Paweł II, odbędzie się 14-15 sierpnia.

Najliczniejsze grupy przybędą z Europy Zachodniej: z Włoch, Francji i Niemiec, natomiast pod znakiem zapytania stoi przyjazd pielgrzymów ze Zw. Sowieckiego.

Zdaniem ks. Dudy z ZSRR pragnie przybyć na spotkanie z Papieżem 70 tysięcy młodych pielgrzymów, jednak Komitet otrzymuje sygnały o trudnościach jakie mają oni z przyjazdem do Polski. Dlatego też, jeśli przy dobrej woli tamtych władz przybędzie do Częstochowy 30 tysięcy młodych ludzi z ZSRR, będzie to wielkie osiągnięcie.

Grupa młodzieży z państw zachodnich na spotkanie z Papieżem przyjedzie na wrotkach. Wystartują 25 linca z hiszpańskiego miasta Santiago de Compostella, które było gospodarzem poprzedniego Światowego Dnia Młodzieży. Na liczącej 4 tys. km trasie zatrzymywać się będą w miejscach kultu religijnego.

I co dalej?

(dokończenie ze str. 1)

Mówił też na podobny temat Jan Nowak Zieliński, dziennikarz i działacz telewizyjny, zamieszkały w Waszyngtonie (podobno polską telewizję ogląda około 20 milionów ludzi): "Polska demokracja jest krucha i stoi wobec wielu zagrożeń... a jednak ten niezwykły naród, który nie poddał się największym przeciwnościom, zawsze umiał znaleźć wyjście, gdy tylko los się do niego uśmiechnął" — jednak niepokoi się (p. J. N. J.) o zbliżającą się kampania wyborczą, "i wzdramam się na myśl że powtórzą się ataki personalne, pomówienia oszczerstwa".

Polska rzeczywistość jest w trudnej sytuacji a w dużej mierze jej powodzenie zależy od działania samego narodu, zgodnego we wspólnej sprawie zdobycia siły i dobrobytu. Straty w ostatniej wojnie miała fenomenalne zarówno w ludziach jak i zasobach gospodarczych. Wiele już się pisało o terrroze i niszczyliem działaniu Niemców. Teraz pisze się o krzywdach poniesionych na wschodzie. Samych zestrążeń do ZSRR, według danych ZWZ (Związek Walki Zbrojnej) za rok 1940 było około 1.400.000 ludzi, w tym 650.000

◆ Prezydent Lech Wałęsa podpisał uchwałę ponownie przez Sejm ordynację wyborczą i zarządził przeprowadzenie wyborów 27 października. Jednocześnie wystąpił z inicjatywą ustawodawczą przesyłając do Sejmu projekt nowej ordynacji wyborczej, uwzględniającej założenia ordynacji uchwalonej i wszystkie swoje zastrzeżenia do niej oraz wniosł o nowelizację Konstytucji polegającą na wyeliminowaniu ograniczenia biernego prawa wyborczego obywateli, którzy nie mieszkają w kraju stale przez ostatnie 5 lat.

◆ Sejm uchwalił ustawę o podatku dochodowym od osób fizycznych, która będzie obowiązywać od 1992 r. obejmując wszystkich, którzy nie mieszkają na terytorium RP choćby nie 163 dni w roku, niezależnie od tego gdzie znajduje źródło ich dochodów. Osoby przebywające w Polsce krócej będą płacić podatek proporcjonalnie do czasu ich pobytu.

◆ Minister Sprawiedliwości zapowiedział przygotowanie przez jego resort rozważania zwalczających korupcję, w odpowiedzi na list prezydenta do odbywającej się kilka dni temu konferencji antykorupcyjnej, w którym stwierdzone zostało iż zjawisko to osiągnęło rozmiary nigdy przedtem w Polsce nie notowane.

◆ Premier Jan Krzysztof Bielecki zapowiedział do Polaków o cierpliwości i akceptację dla trudności ekonomicznych, które czekają Polskę na jej drodze ku gospodarce wolnorynkowej. Premier wykluczył możliwość wycofania się z polityki reform. "Nie ulegnę naciskom, aby za cenę iluzorycznej poprawy i chwilowej popularności zaprzestać to, co już osiągnęliśmy" — powiedział. Nawiązując do ostatnich strajków i roszczeń krytyki rządu premier stwierdził:

"Działaj ponownie stanęły przed nami pytania o kierunek reform. Stało się tak na skutek politycznych debat i pracowniczych protestów. Nawalczymy o stołki, tylko o powodzenie reformy której nie da się zrealizować w ciągu jednej nocy".

Premier stwierdził, że na protesty społeczeństwa mogą być dwie odpowiedzi: wydrukowanie pieniędzy, albo podniesienie podatków. Innej drogi nie ma, gdyż budżet państwa nie różni się niczym od budżetu rodziny. Nie można wydać więcej niż się zarabia. Szukamy rozwiązań deficytów w restrukturyzacji naszej gospodarki, jej prywatyzacji. Ożywienie muszą przynieść nowe inwestycje i wzrost eksportu.

Jan Krzysztof Bielecki zapowiedział, że w najbliższych dniach rząd przedstawi plan prywatyzacji, którego elementem będzie program dostosowawczy dla przedsiębiorstw państwowych. Premier obiecał pozostawienie dotychczasowego funduszu plac przy zmniejszeniu zatrudnienia, co pozwoli na wzrost wynagrodzeń, będzie realnym odchodzeniem od popłiwku.

◆ Prymas Polski w imieniu Episkopatu zaproponował Komisji Edukacji poprawki do opartych wywanej ustawy o systemie oświaty, m. in. aby szkoły średnie "organizowały" a nie "umocniały" naukę religii, a jej zasady były ustalane "porozumieniem", a nie po "zasięgnięciu opinii władz Kościoła katolickiego".

◆ Jak poinformował GUS w trzeciej dekadzie czerwca w stosunku do dekady poprzedniej odnotowano spadki o 3,6 proc., natomiast w stosunku do trzeciej dekady maja o 0,5 proc. Maj był pierwszym w tym roku miesiącem, w którym wartość eksportu była większa niż importu. W czerwcu odnotowano największy od początku roku miesięczny przyrost bezrobotnych. W porównaniu z majem ich liczba zwiększyła się o 100 tys. Bez pracy jest ogółem 1,5 mln osób. Bezrobotni stanowią już 8 procent siły roboczej kraju.

Spośród wszystkich bezrobotnych, ponad 315 000 utraciło pracę w wyniku zwolnień gospodarczych. Dalszych 3 700 przedsiębiorstw zapowiadają działając zwolnienia — utraci więc pracę ok. 214 000 osób.

W czerwcu w całym kraju było 47 000 wolnych miejsc pracy.

◆ 23 lipca przybędzie do Charkowa delegacja Prokuratury Generalnej RP, aby uczestniczyć w ekshumacji zwłok polskich oficerów z obywatelstwa Starobelsku, zamordowanych w 1940 r. Przewodzący się, że prace potrwać do 9 sierpnia, po czym ekipa przeniesie się do Miednoje pod Twierdzą, gdzie znajdują się groby oficerów z Ostaszkowa.

◆ Według szacunkowych obliczeń warszawskiego Instytutu Pracy i Spraw Socjalnych przeciętna rodzina złożona z dwójga osób dorosłych i dwójga dzieci w wieku przedszkolnym i szkolnym powinna była w maju dysponować miesięcznym w wysokości 2,5 mln złotych, aby utrzymać się na poziomie minimum socjalnego. Obliczenia te w maju wydatkiem na minimalne utrzymanie jednej osoby w takiej rodzinie wyniosł 600 000 zł, w kwietniu wyniósł 661 000 zł. Nieco więcej były koszty utrzymania osoby samotnej, 800 000 zł, w maju, 815 500 zł w kwietniu.